

Diretoria de Ensino – Região de Campinas Oeste



Plano de Trabalho 2012

1- INTRODUÇÃO

O **Programa Educação - Compromisso de São Paulo** tem como um de seus pilares fundamentais a mobilização, o engajamento e o compromisso da Rede Estadual de Ensino, dos alunos, da família e da sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto maior for o envolvimento das Equipes Escolares com a comunidade escolar onde estão inseridas essas escolas, maior será a possibilidade de se realizar um trabalho voltado para a melhoria da qualidade de ensino, cabendo à Diretoria de Ensino, estimular esse envolvimento e a participação, dando, sempre que necessário o apoio e a fundamentação para as ações que forem estabelecidas.

Esta Diretoria tem pautado sua atuação por estimular a autonomia de cada uma de suas escolas, respeitando os contextos socioculturais locais, a comunidade escolar, e a opinião de todos os envolvidos, sem deixar de considerar que cada uma delas é única, mas sempre atenta às diretrizes da política educacional da SEE.

Neste sentido a Diretoria de Ensino, mobilizou e estimulou as escolas a realizarem o dia D de mobilização, que aconteceu em 10 de abril de 2012 para a discussão das Ações do Plano de Ação Participativo para Escolas – PAP e Prêmio Gestão Escolar, para que se fizesse em cada escola, a coleta das aspirações das diferentes demandas da comunidade escolar - professores, funcionários e equipe gestora - e também da comunidade que circunda a escola, representada pelos alunos e seus pais ou responsáveis.

Ao final do primeiro semestre a Diretoria coletou, num conjunto de reuniões realizadas com os setores de cada um dos Supervisores de Ensino, as principais metas e ações a serem implementadas pelas Equipes Gestoras tendo sido priorizados os seguintes temas para que sejam desenvolvidas ações a serem perseguidas articuladamente pela Supervisão de Ensino e Núcleo Pedagógico, nas diferentes dimensões da gestão.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Combate à evasão escolar
- Melhoria dos resultados do IDESP
- Acompanhamento das escolas prioritárias

GESTÃO PEDAGÓGICA

- Gestão e acompanhamento da sala de aula
- Alinhamento curricular
- Formação dos professores nas ATPCs
- Acompanhamento dos alunos com problemas de letramento
- Acompanhamento das classes de recuperação intensiva e professor auxiliar
- Avaliação formativa

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Integração da equipe gestora
- Relações interpessoais

GESTÃO PARTICIPATIVA

- Dinamização das APMs / Conselhos de Escola / Grêmios estudantis
- Conselho de classe participativo
- Integração escola/família/comunidade

GESTÃO DOS RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS

- Atendimento da unidade volante
- Priorização de obras para as escolas mais necessitadas

O grande desafio proposto é o de alcançarmos a melhoria da qualidade do ensino, tendo em vista o aprimoramento dos aspectos pedagógicos e administrativos das escolas da Diretoria, para que implementando as ações necessárias possamos obter os resultados esperados, observando-se as necessidades e especificidades de cada uma. A formação continuada de todos os educadores também é uma das tarefas das Equipes da Diretoria de Ensino, sejam elas na área administrativa ou na área pedagógica, visando a atingir as metas fixadas.

REUNIÃO DE ORIENTAÇÃO PARA O DIA D MOBILIZAÇÃO



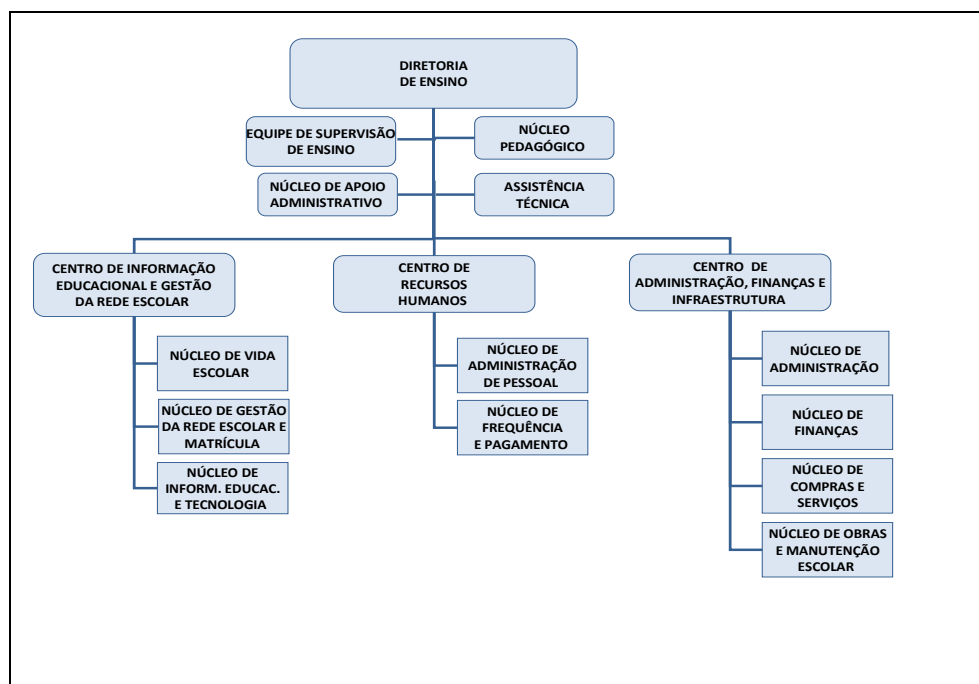
DIRETORES E SUPERVISORES NA REUNIÃO DO PAP / PRÊMIO DE GESTÃO ESCOLAR



2 – CARACTERIZAÇÃO DA DIRETORIA

A Diretoria de Ensino foi criada pelo Decreto Estadual nº 43.948 de 09/04/1999 e reorganizada pelo Decreto nº 57.141, de 18/07/2011, estando localizada na Rua Candido Mota, 186, Bairro Fundação da Casa Popular, em Campinas, com CEP 13031.385, e PABX: (19) 3772-2760 e Assessoria com fone (19) 3772-2795.

Sua estrutura contempla o Gabinete Dirigente Regional, que é assessorado pela Equipe de Supervisão de Ensino, Núcleo Pedagógico, Assistência Técnica, Núcleo de Apoio Administrativo, Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar, Centro de Recursos Humanos e Centro de Administração, Finanças e Infraestrutura. Cada um dos Centros contempla Núcleos de assuntos específicos de acordo com o organograma abaixo.



O prédio onde está instalada a Diretoria de Ensino – Região de Campinas Oeste é de propriedade do Governo do Estado de São Paulo, antigamente ocupado pelo CEFAM “Padre Ismael Simões”, que deixou de funcionar, composto de dois blocos com dois andares, num total de 50 ambientes, totalizando uma área disponível de 2.163,88 m² assim distribuídos:

1º bloco:

No andar térreo ficam localizados o “Hall” de Entrada onde são também guardados dois carros oficiais, o Centro de Administração e Finanças incluindo os Núcleos de Compras e Serviço e também o Núcleo de Obras e Manutenção, Cozinha, 03 salas de reunião, Refeitório, Sala de Reprografia e PABX, além de 2 sanitários femininos e 2 masculinos. No 1º Andar estão localizados: Centro de Recursos Humanos incluindo os Núcleos de Administração de Pessoal e o de Frequência e Pagamento, Núcleo de Finanças, Plantão da Supervisão, Sala da Equipe de Supervisão, Núcleo Pedagógico, Acervo do Núcleo Pedagógico, Núcleo de Tecnologia Educacional, Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar, com os Núcleos de Vida Escolar, Núcleo de Gestão da Rede Escolar e Matrícula e Núcleo de Informações Educacionais e Tecnologia, além da Assessoria do Gabinete e o Gabinete do Dirigente Regional.

2º bloco:

No andar térreo estão localizados o Núcleo de Administração com Recepção e Protocolo, Salas de Arquivos, Escola da Família, 1 sanitário feminino e 1 sanitário masculino e no 1º andar: Sala de Videoconferência da Rede do Saber, Sala de Computadores, Sala de Apoio e Sala de Reuniões.

A Diretoria de Ensino possui dois parques de estacionamento, sendo um com frente para a Rua Candido Mota, utilizado pelos usuários das escolas e outro com frente para a Rua Campos do Jordão utilizado por aqueles que trabalham no edifício da sede.

No tocante ao número de funcionários a Diretoria de Ensino Campinas Oeste conta com o seguinte quadro de servidores:

Cargo ou Função	Quantidade
Dirigente Regional de Ensino	01
Supervisor de Ensino	25
Executivo Público	01
Diretor Técnico II	02
Diretor Técnico I	04
Diretor II	01
Diretor I	07
Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico	23
Assistente Técnico Administrativo	16
Oficial Administrativo	22
Assistente II	02
Auxiliar de Serviços	02
Chefe I	01
Professores Afastados junto DE	04
Estagiários do Acesso Escola	05
Estagiários da Rede do Saber	04
Funcionários Afastados Poupa Tempo/T.R.E	02
Total de Servidores em Exercício	122

A Diretoria de Ensino Campinas Oeste possui 95 escolas estaduais na sua área de jurisdição distribuídas nos municípios de Campinas onde estão localizadas 85 unidades escolares, Valinhos que possui uma rede de 7 escolas estaduais e Vinhedo onde se localizam 3 unidades. Os níveis de atendimento das escolas estão demonstrados no quadro abaixo:

Tipo de atendimento	Número de Escolas
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	28
Anos Iniciais e Anos Finais de Ensino Fundamental	05
Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	27
Anos Finais de Ensino Fundamental e Ensino Médio	31
Ensino Médio	04
TOTAL DE ESCOLAS	95

As escolas do município de Campinas em sua grande maioria estão localizadas na periferia de cidade em áreas de alta vulnerabilidade social, com bolsões de pobreza, famílias desestruturadas, altos índices de violência, decorrentes de tráficos de drogas, subemprego e marginalidade, muitas vezes decorrente de uma formação escolar mínima ou incompleta.

Soma-se a esse contexto a existência de áreas de invasão e grandes conjuntos habitacionais que surgem em curtos espaços de tempo, sem que por ocasião da aprovação dos mesmos haja previsão de reserva de terreno para construção das unidades escolares necessárias para atender à demanda escolar, provocada por estes empreendimentos, o que acaba sobrecarregando as unidades escolares já existentes, e não permite um adequado atendimento à população.

No decorrer de 2012 estão sendo entregues 2.340 unidades habitacionais no Bairro Novo – Jardim Bassoli, 2520 unidades no Residencial Syrius, 900 unidades no residencial Porto Seguro, 400 unidades no Residencial Santa Lúcia, que se somam às 400 unidades do Residencial Campina Verde, já entregues no decorrer de 2011, gerando grande procura por vagas em escolas já congestionadas, o que está demandando uma ampliação das vagas em novas unidades escolares em terrenos que estão sendo doados pela Prefeitura Municipal de Campinas, mas que causam impacto imediato nas escolas vizinhas, enquanto não houver novas construções necessárias para atender esses empreendimentos.

Todo esse contexto tem um impacto direto nos resultados escolares. As famílias, por não valorizarem a escola e por não entendê-la como uma oportunidade de ascensão social, não acompanham a vida escolar de seus filhos. A escola, então, fica responsabilizada por atender e cumprir funções que nem sempre lhe competem e que demandam uma estrutura organizacional diferenciada.

Nossas escolas, por estarem situadas em regiões de grande adensamento populacional devido aos inúmeros conjuntos habitacionais e loteamentos populares que ali existem, possuem muitas classes fora do módulo

pedagógico previsto na Resolução SE 86/2008, acabando por gerar classes superlotadas, o que sem dúvida, esse é mais um elemento que dificulta e compromete o bom desempenho docente.

Outro agravante da nossa rede é que ainda temos classes de 8ª série / 9º ano funcionando no período noturno em função da falta de espaço físico em algumas escolas e em muitas delas não é possível atender o alunado que demanda vagas para o Ensino Médio no período diurno.

A falta de vagas nas nossas escolas, principalmente na região do Campo Belo – área próxima ao Aeroporto de Viracopos - faz com que tenhamos um número grande de alunos sendo transportados através de convênios mantidos com as Prefeituras Municipais.

O transporte dos alunos do bairro onde residem para escolas localizadas em outros bairros da nossa Diretoria ou para escola da Diretoria Leste não é bem aceito pelos pais ou responsáveis pelo risco que qualquer deslocamento sobre quatro rodas representa.

Outro problema trazido pelo deslocamento dos alunos de um bairro para outro é a grande distância que existe entre o local de residência dos alunos e as escolas onde eles estudam, gerando grande dificuldade para se garantir um envolvimento dos pais na educação dos seus filhos em função das distâncias entre esses locais, o que acaba por contribuir também para a evasão escolar.

Número de alunos transportados por município

MUNICÍPIO	PASSE	FRETAMENTO	TOTAL GERAL
CAMPINAS	2775	3354	6129
VALINHOS	316	0	316
VINHEDO	677	0	677
TOTAL	3768	3354	7122

A Diretoria de Ensino região de Campinas Oeste, se não é a maior, é uma das maiores Diretorias de Ensino do Interior do Estado, conforme retratam os números a seguir apresentados.

Resumo do número de classes e de alunos atendidos por tipo de atendimento

ATENDIMENTO DA REDE ESTADUAL		
TIPO DE ENSINO	Nº DE CLASSES	Nº DE ALUNOS
ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – 1º AO 5º ANO	945	25.727
ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS – 5ª A 8ª SÉRIE	944	30.030
EDUCAÇÃO ESPECIAL	23	143
ENSINO MÉDIO	770	25.528
ENSINO FUNDAMENTAL – MODALIDADE EJA	9	205
ENSINO MÉDIO – MODALIDADE EJA	66	2.333
TOTAL GERAL	2757	83.966

Os números detalhados por escola estão nos Anexos I e II ao final deste plano.

Devido à distância em que a maioria das escolas está localizada há uma dificuldade dos professores assumirem classes/aulas e muitas de nossas escolas ou mesmo de nelas permanecerem pelo tempo necessário para conhecer melhor a comunidade onde elas estão inseridas, gerando uma grande rotatividade dos docentes, sem que se consiga a formação de uma equipe escolar estável. Junte-se a isso o fato de que algumas dessas escolas não contam com o “ALE” e acabam sendo preteridas pelos professores na hora da escolha de classes e ou aulas, ampliando a dificuldade da contratação e permanência dos mesmos nessas escolas.

A falta de professores formados nos diversos componentes curriculares com licenciatura plena, leva à contratação de bacharéis ou tecnólogos que não possuem habilitação específica para lecionar, e em algumas situações, apesar de licenciados não possuem uma formação sólida para transmitir aos alunos, os diversos conteúdos com segurança, gerando um grande prejuízo ao processo de ensino e aprendizagem.

Nas 95 escolas jurisdicionadas há um grande contingente de professores e funcionários o que gera uma grande demanda de serviços administrativos para o atendimento desse número de servidores. Existem 61 Professores Coordenadores dos Anos Iniciais do EF, 63 Professores Coordenadores dos Anos Finais do EF, 57 Professores Coordenadores de Ensino Médio, 35 Professores Mediadores, 17 Professores responsáveis por Sala de Leitura e 33 Educadores Profissionais do Programa Escola da Família.

Número de Professores e Funcionários das Escolas

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO
Professores Titulares de Cargo	2.598
Professores ACT e Professores Contratados	2.395
Agentes de Organização Escolar Efetivos	388
Agentes de Organização Escolar Contratados	473
Agente de Serviços Escolares Efetivos	102
Agente de Serviços Escolares Contratados	41
Gerentes de Organização Escolar	92
Diretores de Escola Efetivos	77
Diretores de Escola Designados	16
Vice-Diretores de Escola	116
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS/SERVIDORES	6.298

Os números detalhados estão nos Anexos III e IV ao final deste plano.

O número de servidores em exercício nas escolas, por ser muito grande, é um elemento que dificulta a organização das reuniões de Orientação Técnica, uma vez que para podermos atender todas as escolas, qualquer que seja o tema de formação, normalmente precisamos dividi-las em no mínimo 2 turmas, em função também da capacidade dos espaços físicos disponíveis.

3 – ANÁLISE DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

3.1 – DADOS DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO ESCOLAR

A Evasão Escolar e a Reprovação têm contribuído para diminuir as taxas de aprovação nos diferentes segmentos de ensino, e também para diminuir o IDESP de muitas escolas, sendo esta uma preocupação da Gestão da Diretoria no ano de 2012, especialmente no que diz respeito ao Ensino Médio onde se registram as maiores taxas de evasão e retenção.

Muitas são as causas que desencadeiam a evasão escolar, a dizer: a necessidade de contribuir com a renda familiar faz com que os jovens optem pelo trabalho em detrimento da escola; a falta de perspectiva dos jovens em relação aos benefícios da escolaridade; esvaziamento do valor da escola para os jovens; a não valorização da escola pela família.

A seguir apresentamos as médias de aprovação, reprovação e abandono da Diretoria de Ensino para cada um dos segmentos:

	TAXA DE APROVAÇÃO	TAXA DE REPROVAÇÃO	TAXA DE ABANDONO
ENSINO FUNDAMENTAL – 9 ANOS – 1º ao 4º ano	98,4	1,1	0,5
ENSINO FUNDAMENTAL – 8 ANOS – 4ª a 8ª série	89,3	8,6	2,1
ENSINO MÉDIO	77,3	15,8	6,9

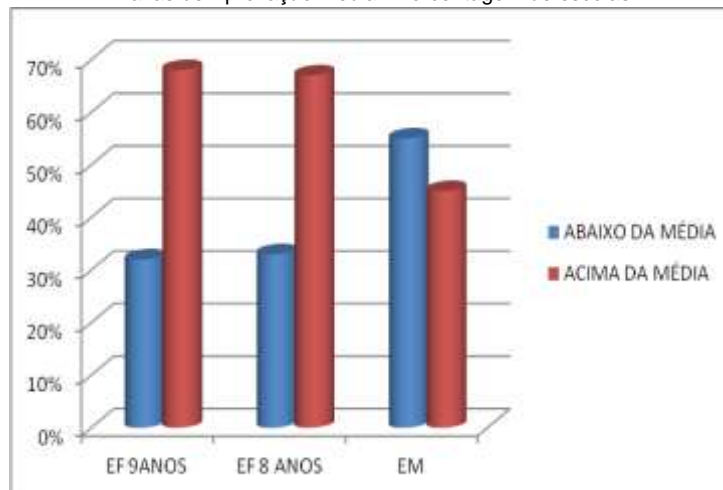
Em cada um dos segmentos identificamos as escolas que estão abaixo da média da Diretoria de Ensino conforme constam nos anexos V, VI e VII, escolas estas que merecerão acompanhamento especial da Equipe Pedagógica da Diretoria de Ensino e também serão objeto de monitoramento através do Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar e do Núcleo de Gestão da Rede Escolar e Matrícula.

Pudemos identificar algumas distorções nos dados levantados pela CIMA com base nas informações das escolas para o Rendimento final dos alunos, tais como altas taxas de reprovação e taxas zeradas de abandono, o que pode significar que as escolas não estão identificando corretamente os alunos que devem ser considerados evadidos.

Quanto às taxas de reprovação, estaremos atentos às decisões dos Conselhos de Classe e Série, especialmente ao Conselho Final, para analisar os dados do resultado final, à luz da legislação vigente, evitando que alunos com rendimento satisfatório na maioria dos componentes curriculares sejam objeto de retenção, não em função da aprendizagem, mas eventualmente como punição por problemas disciplinares.

No Ensino Fundamental, cerca de 30% das escolas estão abaixo da média da Diretoria de Ensino e mais da metade delas no Ensino Médio conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

Taxas de Aprovação Média - Porcentagem de escolas



Nesse sentido as propostas de ações que surgiram para reverter esse quadro foram:

- Alinhamento curricular e planejamento de aulas diversificadas e contextualizadas, articuladas com o Currículo Oficial da SEE, com o apoio e orientação da Equipe de Supervisão e do Núcleo Pedagógico;
- Otimização do uso dos recursos tecnológicos para tornar as aulas mais dinâmicas;
- Organização de atividades diversificadas de apoio ao currículo incluindo: visitas (museus, cinema, teatro), palestras, gincanas olímpicas, festas, feira cultural, reuniões com pais, esclarecendo a respeito da proposta pedagógica da escola.

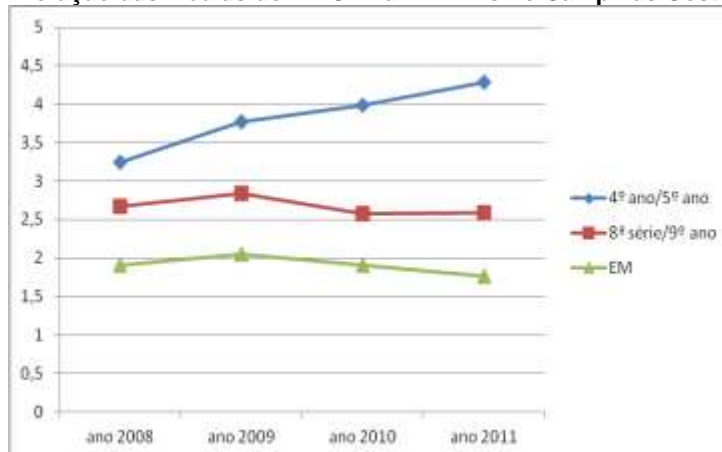
Essas ações terão como foco tornar as escolas mais atraentes para os alunos, bem como para suas famílias, fazendo com que diminua a frequência irregular, evasão e a repetência, através da construção de uma escola participativa e democrática.

Além das propostas elencadas acima, as escolas continuarão a fazer os encaminhamentos aos órgãos competentes dos alunos com frequência irregular ou evadidos.

3.2 - RESULTADOS DO IDESP

Os Resultados do IDESP mostram que as escolas da Diretoria de Ensino tem avançado seguidamente na 4ª série/ 5º ano, com pouco avanço na 8ª série / 9º ano, tendo alcançado seu melhor resultado em 2009, situação que se repete no Ensino Médio, sendo que neste segmento a situação é mais preocupante em função das quedas que se tem observado nas médias obtidas pelas escolas nos últimos quatro anos, conforme se pode observar no gráfico abaixo.

Evolução das Médias do IDESP na D.E. Ensino Campinas Oeste



3.2.1 - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

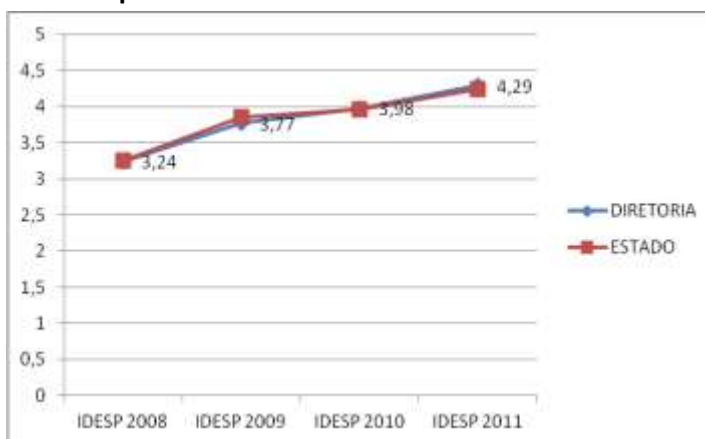
Analisando os dados do IDESP dos anos 2008, 2009, 2010 e 2011, referentes aos anos iniciais, nota-se uma significativa melhora dos índices relativos aos anos iniciais do EF, pois passamos de 3,24 para 4,29, acompanhando a evolução das médias do Estado conforme se pode verificar no gráfico abaixo.

Entendemos que esses resultados em grande parte devem-se ao fato de haver orientação técnica e acompanhamento sistemático pela Diretoria de Ensino aos Professores Coordenadores dos anos iniciais do EF através do Projeto Ler e Escrever, que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2008, completando cinco anos em 2012, o que sugere que possamos ter resultados ainda melhores na avaliação do corrente ano.

Em que pese os resultados acima mencionados, ainda existem escolas que não atingiram os resultados esperados, e, portanto, serão monitoradas pelos respectivos Supervisores de Ensino e PCNPs, através do acompanhamento sistemático dos alunos com problemas de letramento e do trabalho efetuado pelos professores de cada uma das classes e também professores auxiliares, bem como o acompanhamento das classes de recuperação intensiva pela equipe gestora.(Anexo VIII)

Nesse particular, a utilização dos mecanismos de recuperação e reforço previstos na RES.SE 02/12 por certo auxiliarão os alunos a superarem suas dificuldades de aprendizagem. Além disso, estaremos atentos para que haja uma articulação maior entre o trabalho desenvolvido pelo professor auxiliar e o professor da classe, a qual será acompanhada pelo Professor Coordenador e pelo Supervisor de Ensino da escola e pelos PCNPs.

Comparativo das médias dos Anos Iniciais do EF



3.2.2 - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

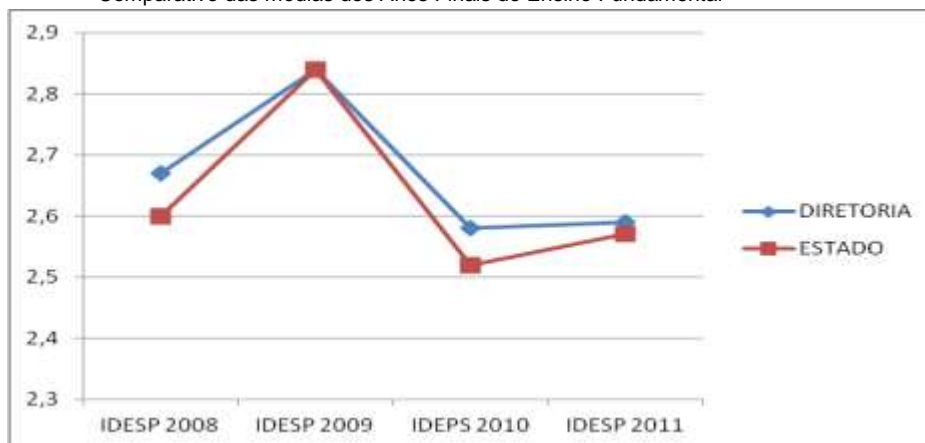
Em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, os dados do IDESP demonstram que houve uma melhora do ano de 2008 para 2009, em que passamos de 2,67 para 2,84, porém no ano de 2010 houve uma queda significativa para 2,58 que se elevou ligeiramente para 2,59 em 2011.

Esta situação coloca a Diretoria de Ensino em estado de alerta e faz com que ações sejam previstas para conseguirmos melhorar esses índices, destacando-se entre elas o planejamento das aulas contextualizadas e articuladas com o Currículo Oficial da SEE e o acompanhamento da sala de aula pela equipe gestora, dando aos professores o suporte pedagógico sempre que se fizer necessário.

Também neste segmento as aulas de apoio serão direcionadas a minimizar as defasagens de aprendizagem, através das orientações técnicas desenvolvidas pelo Núcleo Pedagógico que procurará atender as demandas específicas de cada unidade escolar, uma vez que ainda nesta fase há alunos com problemas de letramento, sendo que os PCs dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do EF e PCNPs deverão acompanhar esse trabalho dando suporte, especialmente para os PEB II que se deparam com alunos que não conseguem ler e interpretar textos, e que precisam completar a sua alfabetização para que possam acompanhar as aulas dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Um conjunto de escolas, cujas médias do IDESP estão abaixo da média alcançada pela Diretoria de Ensino, serão objeto de um acompanhamento mais amigável por parte das nossas Equipes Pedagógicas, para dar suporte às ações que levem à melhoria da qualidade de ensino nesse grupo de escolas. (ver anexo IX).

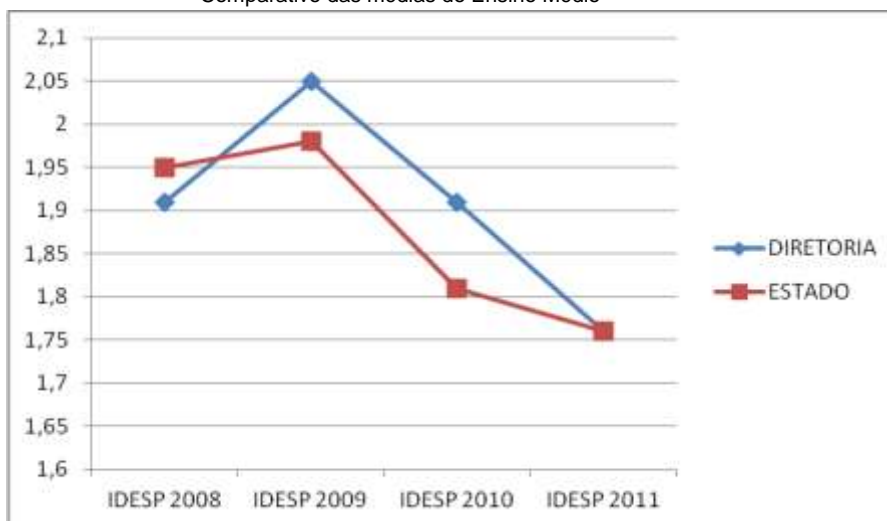
Comparativo das médias dos Anos Finais do Ensino Fundamental



3.2.3 - ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio os dados demonstram que entre os anos de 2008 e 2009 houve uma melhora dos índices do IDESP, que foi de 1,91 para 2,05, porém houve queda no ano de 2010 para 1,91 e no ano de 2011 para 1,76, representando este nível de ensino são só o “calcanhar de Aquiles” da nossa Diretoria, quanto das demais Diretorias de Ensino de Ensino de todo o Estado de São Paulo, situação esta que chama a atenção das equipes da nossa Diretoria e das respectivas escolas requerendo o desenvolvimento de ações específicas para o grupo de escolas cujas médias estão abaixo da média da Diretoria para este nível de ensino. (ver anexo X).

Comparativo das médias do Ensino Médio



Uma das grandes dificuldades encontradas é em manter os jovens na escola, os quais por força da necessidade de trabalhar para auxiliar na renda familiar ou por não se sentirem atraídos pelo que a escola oferece ou ainda por se envolverem com drogas ou atos infracionais, relegam a escola a um segundo plano, quando não a abandonam, fazendo com que o fluxo escolar fique comprometido.

Nesse segmento temos grande parcela do alunado, com idade inferior a 16 anos, que frequenta o período noturno em função da carência de classes no período diurno e a falta de professores formados em Matemática, Química, Física, Geografia, História e Sociologia leva-nos a lançar mão de Bacharéis e Tecnólogos ou de alunos que recentemente ingressaram nas Licenciaturas, que, via de regra, não estão suficientemente bem preparados conceitual e pedagogicamente para enfrentar tal responsabilidade, agravando assim essa situação.

3.2.4 – ESCOLAS PRIORITÁRIAS

A Diretoria de Ensino possuía no ano de 2011 dezoito escolas consideradas prioritárias, número este que passou para onze, uma vez que dez delas conseguiram resultados satisfatórios, mas outras três entraram para esse grupo, o que resulta um total de onze escolas prioritárias.

A observação das médias das escolas definidas como prioritárias mostra o crescimento de alguns índices em determinados segmentos e o decréscimo de outros, evidenciando que, embora tenha havido alguma evolução por parte das mesmas, o acompanhamento diuturno das mesmas tem que continuar a ser feito para aquelas que atingiram suas metas em 2011, e de forma ainda mais específica para aquelas que não lograram nenhum avanço, a fim de que estas consigam avançar e aquelas não retrocedam, promovendo, se possível, o avanço de todas e o alcance das metas esperadas pelo IDESP.

Temos necessidade de um acompanhamento sistemático, tanto nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, visando a melhoria da qualidade do ensino, focando a formação da equipe docente e da equipe gestora, com a formação continuada da equipe docente nas ATPCs e na Diretoria de Ensino através de orientações técnicas e cursos que subsidiem o aprimoramento da prática educativa, capacitando os professores a implementarem o Currículo Oficial da SEE.

No quadro abaixo estão demonstradas as médias obtidas no IDESP nos diferentes segmentos, sendo que as médias na cor rosa significam notas menores e as médias na cor azul significam melhoria nas médias:

ESCOLA	4ª SÉRIE / 5º ANO		8ª SÉRIE / 9º ANO		ENSINO MÉDIO	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
ADOLPHO ROSSIN MAJOR (*)	2,21	3,35				
ANTONIO MÓBILI	2,31	2,56	2,20	1,52	1,37	1,56
BENEVENUTO TORRES (*)			2,46	2,61	1,10	1,24
CECÍLIA DE GODOY CAMARGO (*)	3,15	4,79	2,15	2,39		
CELESTE PALANDI DE MELLO (*)	2,22	2,43			1,29	1,33
EDUARDO BARNABÉ (*)	3,53	3,87	1,75	2,02	1,44	1,28
FRANCISCO DE ASSIS (**)	2,63	3,52		2,89	2,15	1,28
FRANCISCO RIBEIRO SAMPAIO (*)	2,79	5,24	3,87	2,73		
GLÓRIA APARECIDA ROSA VIANA	2,51	2,42	2,05	1,35	1,10	1,49
HUDO PENTEADO TEIXEIRA	2,47	2,13	1,74	1,84	0,89	0,65
JARDIM ICARÁI	2,03	4,28	2,10	1,87		
JARDIM ROSSIM (*)				2,09		1,19
JOSÉ DOS SANTOS PADRE (*)	3,84	3,61	1,97	2,52	1,78	2,01
NÚCLEO HABITACIONAL VIDA NOVA			1,67	1,34	1,08	1,15
PAUL EUGENE CHARBONEAU	2,46	2,13	2,39	2,09	1,66	0,87
RESIDENCIAL PARQUE SÃO BENTO (*)	2,35	2,55	1,92	1,91		
RESIDENCIAL SÃO JOSÉ	6,02	4,81	1,86	2,53	1,22	1,37
ROBERTO MARINHO JORNALISTA (**)			2,26	1,89	1,73	1,02
ROSINA FRAZATO DOS SANTOS (*)	2,42	2,81				
SÃO JUDAS TADEU			1,75	2,02	1,32	0,94
THEREZINA DA FONSECA PARES (*)	3,20	2,81	2,23	2,36	1,73	1,25
VENERANDA MARTINS DE SIQUEIRA(**)			2,40	1,92	1,45	1,04

(*) Escolas que estão no grupo de atenção, pois atingiram as metas em 2011. (**) Escolas que entraram para o grupo de escolas prioritárias em 2012.

Um dos aspectos a ser trabalhado nas ATPCs refere-se à avaliação realizada pelos docentes, pois muitas vezes ela é vista como um fim e não como meio de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário que a Proposta Pedagógica de cada uma dessas escolas contemple com clareza os instrumentos e a concepção de avaliação, que deve ser formativa, pensados coletivamente, de modo que sejam implementados por todos, direcionando o trabalho pedagógico escolar.

A coleta de dados efetuada após as discussões do PAP sobre as reais necessidades de capacitação das Unidades Escolares norteará a realização dos nossos encontros de formação, para que atendam as expectativas das escolas, preocupação esta que visa também suprir as lacunas de formação dos docentes, principalmente dos professores-alunos, ainda não formados, e dos bacharéis que não possuem habilitação específica ou ainda dos profissionais que não possuem uma formação sólida nas disciplinas que ministram.

Quanto à equipe gestora, faz-se necessário sua capacitação quanto aos procedimentos escolares, a serem desenvolvidos com eficiência e com envolvimento de toda a comunidade escolar, enfatizando o planejamento participativo que permite o compartilhamento de ações e responsabilidades para o cumprimento das metas estabelecidas.

4 – DEMANDAS DE FORMAÇÃO APRESENTADAS PELAS ESCOLAS

Abaixo estão elencadas as demandas de formação apresentadas pelas escolas, que estão categorizadas por segmentos e direcionarão as orientações técnicas oferecidas pelo Núcleo Pedagógico e o apoio da Equipe de Supervisão.

Foto de uma das Reuniões com as Equipes Gestoras das Escolas



Principais necessidades formativas da UE (currículo)

SEGMENTO	TEMÁRIO	FREQ	%
ANOS INICIAIS DO EF	Didática / Formação em Matemática	27	36%
	Alfabetização - letramento / Ler e Escrever	19	25%
	Produção / reescrita de texto	12	16%
	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	6	8%
	Educação Especial / inclusão	4	6%
	Oficinas de Matemática	3	4%
	Relações interpessoais	2	3%
	Uso das TICs	2	3%

SEGMENTO	TEMÁRIO	FREQ	%
ANOS FINAIS DO EF	Matemática	26	28%
	Letramento / Leitura-Produção de texto	25	27%
	Formação em áreas / disciplinas específicas	15	16%
	Estratégias de Ensino-Aprendizagem / didática	10	11%
	Gestão Sala de Aula	5	5,5%
	Metodologia de avaliação	5	5,5%
	Alinhamento Curricular	3	3%
	Inclusão	3	3%
	Uso das TICs no preparo de aulas	3	3%

SEGMENTO	TEMÁRIO	FREQ	%
ENSINO MÉDIO	Formação em áreas / disciplinas específicas	23	27%
	Matemática	17	20%
	Português	13	15%
	Metodologia de avaliação	7	8%
	Alinhamento Curricular	4	5%
	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	4	5%
	Gestão Sala de Aula	4	5%
	Gêneros textuais / técnicas de Redação	4	5%
	Currículo Adaptado	3	3%
	Uso das TICS no preparo de aulas	3	3%
Interdisciplinaridade	2	2%	

As escolas também foram questionadas sobre o que entendem ser a melhor maneira de formação dos seus professores e a que menos prejudica o funcionamento regular das mesmas.

FORMA DE CAPACITAÇÃO	FREQ	%
Capacitação na DE	30	34%
Formação em ATPC	19	21%
Visitas às unidades escolares	13	14%
PCNPs no ATPC	9	10%
Convocação na DE por disciplina	4	5%
Cursos / palestras	2	2,5%
Reuniões pedagógicas / fundamentação teórica	2	2,5%
EAD - Blogs por áreas/disciplinas, Cursos online	2	2,5%
Vídeo-aulas/ VCs, Cursos EAD	2	2,5%
Por polos - PCNPs por ano/série	2	2,5%
Convocação fora do horário	2	2,5%

Outro questionamento efetuado às escolas foi saber qual a melhor contribuição que os PCNPs podem dar à escola, quando de suas visitas às unidades escolares.

TIPO DE CONTRIBUIÇÃO	FREQ	%
Orientação aos professores	18	23%
ATPC na escola	15	19%
Estratégias de ensino	11	14%
ATPC – oficinas	10	13%
Orientações aos PCs	10	13%
Observação em sala de aula	9	11%
Letramento	2	2,5%
Subsídios teóricos – textos	2	2,5%

Os Diretores e Professores Coordenadores presentes às reuniões também foram convidados a apontar os temas que eles gostariam que fossem abordados para capacitação das equipes gestoras.

TEMÁRIO	FREQ	%
Relações interpessoais / Gestão de pessoas	34	28%
Capacitação por dimensões	30	24%
Indisciplina	17	14%
Legislação	12	10%
Inclusão / diversidade	10	8%
Avaliação	7	6%
Bullying	2	1,5%
Currículo	2	1,5%
Gestão do tempo escolar	2	1,5%
Novas metodologias	2	1,5%
Pedagogia de Projetos	2	1,5%
Textos/ temas pedagógicos - capacitação / atualização	2	1,5%

DIRETORES E SUPERVISORES DISCUTINDO O PAP



Oficina de Capacitação em Matemática na Diretoria de Ensino



5 – AS CINCO DIMENSÕES DA GESTÃO

5.1 – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Nesta dimensão a atuação da Diretoria estará focada na diminuição das taxas de reprovação e abandono e na melhoria dos resultados do SARESP/IDESP nas escolas abaixo especificadas em função dos índices apresentados em 2011. Na tabela abaixo estão relacionadas as quarenta e oito escolas da Diretoria de Ensino que possuem algum indicador abaixo da média, seja ele do IDESP ou de Taxa de aprovação e que serão objeto de um acompanhamento mais de perto por parte da Equipe de Supervisão e do Núcleo Pedagógico.

ESCOLA	SUPERVISOR	ID 4 ^{as}	ID 8 ^{as}	ID EM	AP EF 9	AP EF 8	AP EM
DIRETORIA DE ENSINO – MÉDIAS		4,29	2,59	1,76	98,4	89,3	77,3
ALVARO COTOMACCI PROF	M. DO CARMO		2,43	1,39		83,60	69,60
AMERICO BELLUOMINI PROF	DÉBORA					78,60	76,60
ANTONIO DA COSTA SANTOS PREFEITO	JOSÉ CARLOS			1,41			75,10
ANTONIO MOBILI PADRE	SIMONE	2,56	1,52	1,56	92,80	87,10	
AUREA ANUNCIACAO A. DE GODOI PROFA	NEUSA				96,40	88,20	75,90
BENEDICTA DE SALLES P. WUTKE PROFA	BEL	3,81	2,40	1,69	98,00	87,50	
BENEVENUTO TORRES PROF	JOSÉ CARLOS			1,24		89,00	66,50
CECILIA DE GODOY CAMARGO JORNALISTA	DIRCE		2,39				71,90
CELESTE PALANDI DE MELLO PROFA	ANDRÉ	2,43		1,33	94,70	74,00	72,00
CELESTINO DE CAMPOS PROF	ELAINE	3,49			97,70	86,30	
CYRO DE BARROS REZENDE PROF	NEUSA						66,20
EDUARDO BARNABE DEPUTADO	MALI	3,87	2,02	1,28	96,50	86,80	76,00
ELISEU NARCISO REVERENDO	DIRCE		2,07	1,34		84,80	
ELVIRA DE PARDO MEO MURARO	FÁBIO	3,61					74,50
FRANCISCO DE ASSIS	REINALDO	3,52		1,28	96,20		
FRANCISCO RIBEIRO SAMPAIO PROF	REINALDO						65,50
GLORIA APARECIDA ROSA VIANA PROFA	MÔNICA	2,42	1,35	1,49	98,20	73,50	75,90
HILDA HILST ESCRITORA	RUTE	3,69			96,70		
HUGO PENTEADO TEIXEIRA	TONINHO	2,13	1,84	0,65	97,20	89,20	64,70
JAMIL GADIA DEPUTADO	VALÉRIA		2,36			87,60	74,30
JARDIM ICARAI	BEL		1,87		98,10		
JARDIM ROSSIM	ÉRICA		2,09	1,19			71,20
JOSE DOS SANTOS PADRE	DARLAN	3,61	2,52			88,90	
JOSE LEME DO PRADO PROF	GISELENE			1,51			76,90
LAIS BERTONI PEREIRA PROFA	DIRCE	3,81	2,56		98,20		
LUIZ GALHARDO PROF	NEUSA		2,36	1,59		66,30	60,20
MARIA JULIETA DE GODOI CARTEZANI PROFA	ELAINE					87,50	74,90
MESSIAS GONCALVES TEIXEIRA PROF	J. CARLOS ALVES			1,46			76,30
MIGUEL VICENTE CURY	IVAN		2,57	1,59		87,20	76,50
MILTON DE TOLOSA PROF	BEL						76,50
NEWTON OPPERMANN DR	ÉRICA	3,01		1,46			
NEWTON PIMENTA NEVES PROF	MALI	4,23		1,55			
NORBERTO DE SOUZA PINTO PROF DR	CLARETE	3,00	2,32	1,33			69,70
NUCLEO HABITACIONAL VIDA NOVA	RUTE		1,34	1,15		74,70	75,50
ORLANDO SIGNORELLI	ALENICE		2,35	1,39		84,96	68,50
PARQUE OZIEL	DÉBORA			1,48			75,00
PAUL EUGENE CHARBONNEAU PROF DR	DÉBORA	2,13	2,09	0,87	96,70	86,50	76,60
PAULO LUIZ DECOURT PROF	ELAINE	3,85		1,61			70,80
PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ PROF DR	IVAN			1,49			
RACHEL DE QUEIROZ ESCRITORA	CLARETE			1,57			75,90
RESIDENCIAL PARQUE SAO BENTO	M. DO CARMO	2,55	1,91			78,20	59,80
RESIDENCIAL SAO JOSE	ALENICE		2,53	1,37			76,50
ROBERTO MARINHO JORNALISTA	MARIA DE JESUS		1,89	1,02		81,50	67,60
ROSINA FRAZZATO DOS SANTOS PROFA	CLARETE	2,81				85,80	
RUY RODRIGUEZ	SIMONE		2,27	1,66		87,60	75,00
SAO JUDAS TADEU	FÁBIO		2,03	0,94			71,30
THEREZINA DA FONSECA PARES PROFA	ELAINE	2,81	2,36	1,25	98,30	87,10	64,60
VENERANDA MARTINS SIQUEIRA DONA	RUTE		1,92	1,04			

5.2 - GESTÃO PEDAGÓGICA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A questão do letramento coloca-se como fundamental dentro dos esforços para a melhoria do desempenho de nossos alunos, pois temos clareza que a apropriação da língua não se restringe apenas à alfabetização inicial, quando os alunos são apresentados ao sistema alfabético, mas ela só acontece efetivamente, quando os alunos são capazes de ler, compreender e produzir textos tornam-se leitores e escritores com senso crítico e autonomia diante do mundo.

Adotamos a concepção de letramento da autora Roxane Rojo (2002), que compreende o letramento não apenas como apropriação do sistema alfabético, mas como o processo de apropriação das práticas sociais de leitura e escrita, e também das capacidades nelas envolvidas.

As ações de formação da equipe dos anos iniciais são pautadas pelo reconhecimento de nossa realidade, sendo avaliadas continuamente para as adequações/correções que se fizerem necessárias. As orientações recebidas dos órgãos centrais instrumentalizam a equipe com questões atuais sobre o letramento, bem como norteiam as práticas formativas e de acompanhamento.

O ensino da matemática para os anos iniciais vem recebendo atenção especial neste ano devido à implantação do EMAI – Educação Matemática nos anos iniciais e há a preocupação de como levar essa proposta aos Professores Coordenadores e verificar como ela está sendo tratada em cada Unidade Escolar para minimizar os equívocos, que bem sabemos, são inerentes ao lançamento de uma nova proposta.

Há que se destacar que todas as nossas escolas com classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental contam com o programa de apoio escolar e também com Professores Coordenadores, o que representa um elemento facilitador para o desenvolvimento de ações neste segmento e que está se refletindo na melhora progressiva dos índices do IDESP nos últimos anos.

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

No que diz respeito a estes segmentos de ensino continuaremos realizando mensalmente a Formação Continuada de Professores Coordenadores dos Anos Finais do EF e do Ensino Médio com temas sugeridos pelas próprias escolas e também com demandas da própria SEE.

No primeiro semestre, com relação à formação continuada de professores, o Núcleo Pedagógico ofereceu 11 cursos descentralizados nas diferentes áreas do conhecimento. Estes cursos são oferecidos fora do horário de trabalho do professor inclusive com turmas à noite e aos sábados.

O enfoque da capacitação está baseado nos resultados obtidos pelos alunos nas Avaliações diagnósticas realizadas em 2011 e 2012, tendo sido ofertadas uma série de orientações técnicas com os professores de Matemática e Língua Portuguesa do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, onde foram trabalhadas atividades diferenciadas com foco nas competências e habilidades contempladas na avaliação, priorizando as habilidades em que os alunos demonstraram maior dificuldade.

Uma grande prioridade da Diretoria foi a realização pela equipe de Língua Portuguesa de uma Orientação Técnica com os professores de todas as disciplinas que atuam nas salas de Recuperação Intensiva, cujo objetivo foi o de tratar do processo de leitura e escrita dos alunos dessas turmas, tomando como base a produção escrita realizada na aplicação da Avaliação da Aprendizagem em Processo.

Nesta mesma linha de pensamento, outra grande prioridade é a realização de orientações técnicas na área de Matemática, uma vez que os resultados apresentados nestas avaliações e também no SARESP mostram que esta disciplina é que necessita de um trabalho diferenciado e mais atento não só da Diretoria de Ensino, mas também das Equipes Gestoras das Escolas, para que possamos obter melhores resultados nas avaliações que vierem a ocorrer daqui para a frente.

Os detalhamentos das ações que serão desenvolvidas para garantir a gestão pedagógica das Escolas da Diretoria de Ensino estão explicitados no Plano de Ação da Supervisão de Ensino e no Plano de Ação do Núcleo Pedagógico.

5.3 - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

a) PESSOAL DOCENTE

No processo inicial de atribuição de classes/aulas de todas as escolas da Diretoria de Ensino, praticamente todas as vagas foram preenchidas, porém, já no início do ano, constatamos que várias classes e aulas já haviam sido atribuídas por mais de uma vez em função do elevado número de licenças e afastamentos dos docentes.

Neste ano de 2012 haverá grande contratação de professores que certamente irá ultrapassar as 783 contratações ocorridas em 2011. Um dos motivos do aumento da contratação foi a admissão de professores para a função de professor auxiliar onde já foram atribuídas 703 turmas de Anos Iniciais, 833 Turmas de Anos Finais e 388 turmas de Ensino Médio, envolvendo a atribuição a 814 professores. (ver anexo XV)

A admissão dessa grande quantidade de professores diminui o contingente de profissionais candidatos às substituições docentes que se fazem necessárias ao longo do ano e já que os mesmos não estão mais à disposição da Diretoria para o preenchimento das eventuais lacunas.

A falta de professores para assumir as classes/aulas disponíveis no primeiro semestre não foi muito grande, mas esse quadro poderá se agravar no segundo semestre com novas aposentadorias e com o afastamento de professores para concorrer às eleições.

As escolas sofrem muito com a falta de professores, no dia a dia, resultado das faltas não comunicadas a tempo de se conseguir substituição para as mesmas, das constantes faltas médicas e as licenças com prazo inferior a 15 dias que não podem ser atribuídas nas sessões realizadas pela Diretoria de Ensino, gerando grande quantidade de aulas ministradas muitas vezes de forma improvisada ou que outras deixam de ser ministradas, gerando grande prejuízo para o alunado. Quando se consegue professores para efetuar a reposição das aulas não ministradas a frequência dos alunos é muito baixa

b) PESSOAL ADMINISTRATIVO E DE SUPORTE PEDAGÓGICO

Nossas escolas apresentam também grande déficit de servidores para a função de Agente de Organização Escolar, o qual segundo último levantamento efetuado pela CGRH em setembro de 2011 era de 503 vagas, o que fez com que a maioria desses servidores seja de contratados. Para suprir as necessidades das escolas a Diretoria de Ensino realizou processo seletivo no início de 2012, tendo sido contratados até o momento 214 servidores e para o segundo semestre temos necessidade de ofertar mais 210 vagas para recompor as extinções contratuais que ocorrerão no próximo mês de setembro.

Com relação à função de Agentes de Serviços Escolares tínhamos no início de 2012, 70 escolas com serviços de limpeza escolar já terceirizadas e 25 escolas não terceirizadas. No início deste ano mais quatro escolas foram incluídas na terceirização. No segundo semestre em função de aposentadorias e readaptações que estão em processo pretendemos efetuar a terceirização de outras três escolas.

Nas escolas onde não houve terceirização o problema é bastante grave, pois a maioria dos servidores em exercício estão em idade avançada ou tiram constantemente licenças para tratamento de saúde o que acaba prejudicando o trabalho que tem que ser efetuado nas mesmas.

Outro problema que aflige a Diretoria é a falta de candidatos para assumir a Direção de Escolas, pois não há candidatos dispostos a trabalhar em regiões periféricas, o que nos faz sugerir a SEE a imediata abertura de concurso para a função, visando inclusive arejar o quadro atual, quando temos algumas escolas que necessitam de profissionais com iniciativa e ideias arrojadas para gerir contextos nem sempre favoráveis.

Necessário pensar também na situação dos Vice-Diretores e Professores Coordenadores das Escolas que ficaram em situação de desvantagem em relação aos docentes que passaram a cumprir horas aulas de 50 minutos, enquanto que os designados nestas funções acabam por trabalhar 40 horas relógio, o que tem desestimulado as pessoas a assumirem essas funções, que são indispensáveis para o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico.

C) RELAÇÕES INTERPESSOAIS

As Relações interpessoais nas escolas, assim como a indisciplina / violência, foram temas apontados pelas escolas como de grande importância para serem trabalhado junto às Equipes Gestoras, pelos impactos que podem ter, especialmente no aprendizado dos alunos. Não por acaso este tema já é objeto de estudos e pesquisa-ação pelo Grupo de Referência da Diretoria de Ensino (que reúne Supervisores, Diretores, Professores Coordenadores e Diretor do Núcleo Pedagógico), cujas reuniões acontecem às quintas feiras no período da manhã. Os resultados destes estudos, realizados com a participação de todos os segmentos das escolas participantes, além de serem utilizados para a busca de soluções que minimizem os problemas, serão também socializados com todas as escolas da Diretoria de Ensino, por meio de reuniões com as equipes gestoras.

5.4 - GESTÃO PARTICIPATIVA

A dinamização ou revitalização dos órgãos colegiados escolares é uma das ações que irão alavancar a gestão participativa democrática da escola, como por exemplo: Grêmios Estudantis, Conselho de Classe e Série, Conselho de Escola e Associação de Pais e Mestres atuantes. Caberá à Supervisão o controle e a verificação do registro da assiduidade e do conteúdo discutido nessas reuniões dos órgãos, para que seja ampliada a participação da comunidade nas decisões da escola.

Dentre as ações destacadas e necessárias a serem desencadeadas nas escolas está a necessidade da reunião semanal da equipe gestora, com registros das discussões e decisões a respeito das potencialidades e fragilidades, de modo a otimizá-las e superá-las, respectivamente.

Em todas as escolas a Equipe de Supervisão de Ensino zelará para que aconteça periodicamente essa reunião entre todos os membros da Equipe gestora – Direção, Vice-Direção, Professores Coordenadores e Gerente de Organização Escolar - para definir as prioridades periódicas da Unidade Escolar, buscar o consenso da equipe com relação às decisões que serão repassadas ao corpo docente e discente, evitando o atrito e o desacordo entre as interpretações dadas por cada um dos gestores, garantindo assim a unidade da gestão.

O grande objetivo da gestão participativa nas escolas é a melhoria dos espaços e tempos escolares, com vistas ao crescimento de toda equipe gestora, docente, de funcionários e de toda a comunidade, a desoneração do Diretor da Escola, objetivando o alcance das metas propostas pela SEE no tocante à aprendizagem dos alunos.

A gestão participativa será incentivada para garantir uma maior integração entre a escola e a comunidade sendo objeto de verificação pela Supervisão de Ensino:

- A participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Pedagógico;
- A disponibilização dos espaços escolares para atividades que congregam a comunidade;
- A existência de projetos que valorizam a participação da comunidade na escola;
- A participação ativa da comunidade nos órgãos colegiados.

Outro objetivo a ser perseguido é a realização de Conselhos de Classe/Série participativos de modo que seja dada aos alunos a oportunidade de, além de se constituírem como cidadãos, opinar e mudar o foco dessas reuniões fazendo com que as mesmas deixem de ser apenas um momento de críticas para focar no que realmente importa, ou seja, nas ações que realmente favorecem o aprendizado.

A Interação da escola com a comunidade circundante visará uma maior participação desta na elaboração do Projeto Pedagógico; a disponibilização dos espaços escolares para atividades que congreguem pais, alunos e professores; o incentivo à implantação de projetos que valorizam a participação da comunidade nas atividades e decisões da escola, especialmente a efetiva participação da comunidade nas Associações de Pais e Mestres, Conselhos de Escola e dos alunos nos Grêmios Estudantis.

Na Diretoria de Ensino a integração das Equipes ocorre às segundas feiras de manhã e a tarde quando se reúnem os membros dos diferentes centros com o Dirigente Regional, e também dos membros do Núcleo Pedagógico com a Supervisão de Ensino e da Equipe de Supervisão de Ensino com o Dirigente Regional, buscando a necessária obtenção da uniformidade das ações a serem desencadeadas pelas diferentes equipes e também o estudo da legislação emanada da SEE.

5.5 - GESTÃO DOS RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS

As ações que dizem respeito à gestão de recursos físicos e financeiros, levadas a efeito pelo Centro de Administração, Finanças e Infraestrutura, através dos Núcleos de Compras e Serviços, Núcleo de Administração, Núcleo de Finanças e do Núcleo de Obras e Manutenção visarão:

- Apontar caminhos para uma melhor gestão de serviços e recursos disponíveis na escola e recebidos por ela, abordando os seguintes aspectos: documentação, registros e prestações de contas, correta e otimizada utilização das instalações, preservação do patrimônio, captação de recursos e gestão de recursos financeiros.
- O uso otimizado das instalações e equipamentos da escola, assim como sugestões de preservação e conservação do patrimônio escolar serão também aqui abordadas.
- O atendimento às necessidades de reposição de equipamentos escolares e a correta manutenção das unidades escolares.
- A Diretoria de Ensino através do Núcleo de Obras e Manutenção zelar e acompanhará o atendimento das necessidades de intervenção nos espaços escolares através das visitas da Unidade Volante de Manutenção e também do encaminhamento de solicitações de reformas de pequeno ou grande porte junto à FDE, além de propor a construção de novas unidades escolares para o melhor atendimento do alunado. (Ver anexo XII, XIII, XVI).

6 – PLANOS DE AÇÃO

6.1- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE SUPERVISÃO

O plano de ação da supervisão fundamenta-se no Decreto 57.141/2011 e na Resolução 70/2010 que define o perfil do Supervisor de Ensino como o “agente fundamental para o desenvolvimento das políticas educacionais, promovendo a qualidade do ensino e o cumprimento da legalidade”.

O plano de ação para o ano de 2012 foi elaborado pela Equipe de Supervisão da Diretoria de Ensino e vai ao encontro das necessidades apresentadas no diagnóstico elaborado pela Equipe, em articulação com o Núcleo Pedagógico e o Dirigente de Ensino, após reuniões realizadas com as escolas, e visa atender ao papel de orientação, assessoramento, articulação e mediação do Supervisor de Ensino com o objetivo de subsidiar as intervenções a serem realizadas nas escolas para que se construam Propostas Pedagógicas cujas ações contribuam para a construção de um ensino de qualidade.

A presença do Supervisor de Ensino nas escolas, mantendo um permanente diálogo com a Equipe Gestora visa conduzir a escola a um trabalho transparente, atendendo as necessidades em todas as dimensões da gestão escolar, dentro dos princípios éticos que devem nortear o serviço público.

Ao levar sua contribuição e os subsídios necessários para toda a equipe escolar (Professores, Professores Coordenadores, Direção, funcionários, alunos e outros membros da comunidade), o Supervisor, como articulador entre os órgãos centrais e as escolas na implementação das políticas educacionais, cumpre seu papel de colaborar para a melhoria do desempenho escolar na medida em que auxilia na proposição e adoção de medidas de superação às dificuldades diagnosticadas.

Uma ação supervisora comprometida com a qualidade de ensino e com os princípios de legalidade, tanto na DE quanto nas escolas, requer espaços para reflexões coletivas, estudos, pesquisas e elaboração coletiva de planos de acompanhamento às escolas em todas as dimensões da gestão escolar. Dentro desta perspectiva, a equipe de supervisão entende um dos desafios desta Diretoria é desonerar a supervisão de algumas tarefas meramente burocráticas que comprometem o cumprimento do papel que lhe é atribuído pelos documentos legais.

O Quadro de Supervisores de Ensino da DE é composto de 25 vagas, estando todas elas ocupadas atualmente, mas 3 Supervisores de Ensino estão afastados dos seus cargos, cargos estes que estão ocupados por designações.

A Equipe de Supervisores de Ensino da Diretoria de Ensino Campinas Oeste está assim composta:

Nº	NOME	CARGO	SITUAÇÃO
1	ALENICE MARQUES MENDES	SUPERVISOR DE ENSINO	
2	ANDRE REIS CHRISTIANINI	SUPERVISOR DE ENSINO	
3	ANTONIO ADMIR SCHIAVO	SUPERVISOR DE ENSINO	NOMEADO DIRIGENTE
4	ANTONIO AVELINO VIANA	SUPERVISOR DE ENSINO	
5	ANTONIO REINALDO VENTURINI	PROF. EDUCAÇÃO BÁSICA II	DESIGNADO SUPERVISOR
6	CLARETE PARANHOS DA SILVA	SUPERVISOR DE ENSINO	
7	DARLAN FERREIRA GOIOS JUNIOR	SUPERVISOR DE ENSINO	
8	DEBORAH DIAS SOUZA	SUPERVISOR DE ENSINO	
9	DIRCE MAIOLLI	SUPERVISOR DE ENSINO	
10	ELAINE MIRANDA GUIMARÃES	SUPERVISOR DE ENSINO	
11	ERIKA LOPES HENARES PERES	SUPERVISOR DE ENSINO	
12	FABIO RICARDO ALVES ANTONIASSI	SUPERVISOR DE ENSINO	
13	GISLENE FURLAN RODRIGUES DE MORAIS	SUPERVISOR DE ENSINO	
14	IVAN DE ALMEIDA MARQUES	DIRETOR DE ESCOLA	DESIGNADO SUPERVISOR
15	JANE MARCELINO LEITE DA SILVA	SUPERVISOR DE ENSINO	
16	JOSE CARLOS ALVES	PROF. EDUCAÇÃO BÁSICA II	DESIGNADO SUPERVISOR
17	JOSE CARLOS RIBEIRO	SUPERVISOR DE ENSINO	
18	LAZARO OZORIO MICHEL	SUPERVISOR DE ENSINO	AFASTADO EM OUTRA DE
19	MARIA DE JESUS FERREIRA MARTINS TAVEIRA DA GAMA	SUPERVISOR DE ENSINO	
20	MARIA DO CARMO CORREA SERRA FERNANDES	SUPERVISOR DE ENSINO	
21	MARIA DO CARMO GOES DA COSTA	SUPERVISOR DE ENSINO	
22	MARIA ISABEL GARCIA BEDRAN GAUY	SUPERVISOR DE ENSINO	
23	MARIA PAULA BASILONE DE ANDRADE	SUPERVISOR DE ENSINO	AFASTADA EM OUTRA DE
24	MONICA HANL	SUPERVISOR DE ENSINO	
25	NEUSA FASSANI	SUPERVISOR DE ENSINO	
26	RUTE APARECIDA LEITE RIPARI	SUPERVISOR DE ENSINO	
27	SIMONE APARECIDA PIMENTA RAIMO	SUPERVISOR DE ENSINO	
28	VALERIA BIANCHIN MARTIN DA SILVEIRA	SUPERVISOR DE ENSINO	

Após a análise das propostas contidas nos Planos de Ação das Escolas, e considerando os resultados do IDESP 2011 e também as taxas de aprovação de cada uma das escolas, as prioridades foram estabelecidas buscando atender às demandas levantadas por todas as escolas, mas também com o objetivo de acompanhar mais de perto as escolas que apresentam algum nível de vulnerabilidade já elencadas anteriormente.

AÇÕES SUPERVISORAS PROPOSTAS:

1. **Acompanhamento** às escolas, para implementação de ações como:

- ✓ Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivos - ATPCs, observação: organização, pauta, registro das reuniões, participação nas reuniões, formação em serviço, sugestão de textos para estudos e reflexão;
- ✓ Resultados do SARESP/IDESP: apresentação da análise e interpretação dos dados e boletins, com divulgação dos resultados, interpretação e comparação de gráficos e tabelas e incentivo a ações que levem à melhoria e alcance das metas;
- ✓ Taxas de aprovação, reprovação e abandono: – levantamento de dados e orientação à escola sobre medidas a serem tomadas a curto prazo;
- ✓ Frequência de alunos e professores: afastamento/substituição docente, levantamento de dados, orientação para elaboração de gráficos e análise do impacto sobre o desempenho escolar;
- ✓ Mecanismos de Apoio ao aluno com dificuldades: formas de atendimento/diagnóstico, frequência de alunos - causas e soluções para os casos de ausência, orientação e incentivo à frequência, aproveitamento dos alunos, articulação do professor auxiliar com o professor da classe;
- ✓ Currículo: Ler e Escrever nos Anos Iniciais do EF e São Paulo Faz Escola nos Anos Finais do EF e no Ensino Médio - Avanços e Dificuldades na Implementação;
- ✓ Reposição de Aulas: acompanhar e verificar a necessidade da reposição das aulas não ministradas;
- ✓ Sala de Leitura e Professor Mediador: implementação e acompanhamento;
- ✓ Utilização plena dos recursos didático-pedagógicos, incluindo recursos tecnológicos como ferramentas de ensino e aprendizado que viabilizem a implementação do currículo;

- ✓ Orientação sobre a distribuição e formas de utilização dos materiais distribuídos para os alunos (kits e cadernos dos alunos – currículo) e sua otimização;
- ✓ Observação dos padrões de funcionamento da escola nos que diz respeito à sua infraestrutura;
- ✓ Orientação para a aplicação dos recursos que são disponibilizados pela SEE, projetos vinculados ao MEC, (PDDE/PDE na Escola/Mais Educação, entre outros, acompanhando sua formulação e execução de modo a otimizar a utilização dos recursos em benefício da melhoria da qualidade do ensino;
- ✓ Orientações quanto à vida escolar dos alunos e vida funcional dos servidores;
- ✓ Orientações/ subsídios para formulação da Proposta Pedagógica e Plano de Gestão;
- ✓ Acompanhamento da implementação de ações referentes ao Plano de Ação Participativo;
- ✓ Orientações quanto às ações saneadoras, preventivas e conciliadoras, frente às situações conflituosas das relações interpessoais, entre os segmentos escolares.

2. Continuidade dos encontros de formação continuada de gestores, abordando os temas solicitados.

3. Encontros de formação de professores para reflexão sobre metodologias diversificadas e legislação de ensino, dificuldades básicas dos alunos, formação para a cidadania e enftretamento da indisciplina.

4. Assessoria e acompanhamento da atualização das propostas pedagógicas das escolas, visando especialmente a dinamização dos órgãos colegiados e o uso e manutenção dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

5. Reunião com o Núcleo Pedagógico para levantamento de demandas, para interação e socialização dos temas abordados nas capacitações visando a verificação dos seus desdobramentos na escola.

6. Reuniões semanais da Equipe, para estudo de temas, legislação e socialização de informações que envolvem as escolas, definição de ações articuladas da equipe para a demanda de trabalho semanal e a busca de solução para problemas comuns, com a presença do Dirigente Regional.

Abaixo estão listadas as atividades no âmbito da gestão administrativa a cargo da Supervisão durante o ano. Como observado anteriormente, cabe à supervisão acompanhar, assessorar e propor processos mais eficazes no âmbito da administração, “prestando a necessária orientação técnica”(Cf. Decreto 57.141/2011, inciso I do Artigo 72). No entanto, como pode se perceber pelo quadro que segue, a supervisão tem assumido algumas fases operacionais de atividades administrativas, o que compromete o pleno atendimento de outras dimensões.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	1º TR	2º TR	3º TR	4º TR
Acompanhamento da aplicação das Verbas FDE e FNDE/MEC	X	X	X	X
Acompanhamento da distribuição do PNLD/PNLEM	X			
Acompanhamento da distribuição dos cadernos dos alunos	X	X	X	X
Acompanhamento da distribuição dos KITS do aluno	X			
Acompanhamento da montagem das classes da Fundação Casa	X			
Acompanhamento da rotina escolar e expediente	X	X	X	X
Acompanhamento do atendimento da demanda escolar durante o ano	X	X	X	X
Acompanhamento dos aspectos administrativos das escolas	X	X	X	X
Acompanhamento dos cursos técnicos e RETEC	X	X	X	X
Análise e acompanhamento do atendimento à Demanda Escolar	X	X	X	X
Análise e parecer para homologação do Calendário Escolar e Quadro Curricular	X	X		
Atribuição de aulas no processo inicial e durante o ano			X	
Atribuição de vagas de AOE/ASE Temporários	X	X	X	X
Autorização de escolas e cursos	X	X	X	X
Bolsa mestrado	X	X	X	X
Cadastramento emergencial de professores para lecionar	X	X		
Convênios APAE			X	
Elaboração dos planos de aplicação das avaliações externas: Saesp, Prova Brasil,	X	X	X	X
Equivalência de Estudos	X	X	X	X
Estágio Probatório	X	X	X	X
Estudos para consolidação da Demanda Escolar			X	X
Gestão regional do sistema de proteção escolar	X	X	X	X
Inscrição de professores para o processo seletivo simplificado			X	X
Inscrições pela Res. SE 88/2011			X	
Orientação e homologação do Plano Escolar das escolas particulares		X	X	
Orientação e acompanhamento da escolha de livros PNLD/PNELEM		X		

Orientação e análise do Plano de Gestão das escolas		X	X	
Orientação para a Elaboração do Calendário Escolar	X			
Parecer e homologação das escalas de férias				X
Parecer e homologação do horário pessoal técnico e administrativo	X			
Participação na elaboração do plano de gestão da Diretoria de Ensino		X		
Plantão da Supervisão conforme escala	X	X	X	X
Processos de Apuração preliminar	X	X	X	X
Processos Seletivos de agente de AOE e ASE e atribuição de vagas	X	X		
Regularização de vida escolar	X	x	x	X
Remoção PEB I e PEB II	X	X		
Remoção QSE/Suporte Pedagógico			X	X
Reuniões semanais com Dirigente Regional	X	X	X	X
Rotina de acompanhamento das escolas e expedientes	X	X	X	X
Validação de concluintes no sistema GDAE	X	X	X	X
Verificação do controle de aulas previstas e dadas para fins de reposição	X	X	X	X

O quadro a seguir mostra as atividades pedagógicas que compõem as ações da Equipe da Supervisão durante o ano.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	1º TR	2º TR	3º TR	4º TR
Acompanhamento da formação continuada de professores	X	X	X	X
Acompanhamento da implementação das Salas de Informática	X	X	X	X
Acompanhamento das atividades de Planejamento e Replanejamento	X		X	
Acompanhamento do currículo SEE e seu desenvolvimento na sala de aula	X	X	X	X
Acompanhamento do plano de trabalho do Núcleo Pedagógico	X	X	X	X
Acompanhamento dos Centros de Estudo de Línguas	X	X	X	X
Acompanhamento dos Programas Ler e Escrever e São Paulo Faz Escola	X	X	X	X
Acompanhamento dos Programas Mais Educação e PDE Escola	X	X	X	X
Acompanhamento dos projetos especiais e parcerias	X	X	X	X
Acompanhamento e análise dos dados do rendimento e da evasão escolar	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação das atividades do Professor Coordenador	X	X	X	X
Acompanhamento sistemático das escolas prioritárias e com índices de desempenho abaixo da média da Diretoria	X	X	X	X
Análise dos mapas de sondagem do Ciclo I	X	X	X	X
Análise dos resultados da avaliação em processo	X		X	
Análise dos resultados educacionais: avaliações internas e externas	X	X	X	X
Análise e parecer de Recursos de alunos: Del.CEE 11/96	X			
Análise, orientação e acompanhamento da recuperação contínua, intensiva e dos mecanismos de apoio escolar	X	X	X	X
Assessoramento e orientação aos gestores escolares na interpretação e implementação das normas legais e regimentais	X	X	X	X
Avaliação conjunta do desempenho da D.E./U.E.				X
Formação continuada dos Gestores	X	X	X	X
Formação de Professores Ingressantes			X	X
Formação e acompanhamento da atuação do Professor Mediador	X	X	X	X
Formação para o Alinhamento Curricular			X	X
Levantamento das necessidades de capacitação das equipes escolares	X	X	X	X
Orientação e acompanhamento da constituição e funcionamento das APMs, Conselhos de Escola e Grêmios Estudantis	X	X	X	X
Orientação e Acompanhamento das ATPCs	X	X	X	X
Orientação e acompanhamento das Salas de Leitura	X	X	X	X
Orientação e acompanhamento do Plano de Ação Participativo das Escolas	X	X	X	X
Orientação e parecer sobre reclassificação de alunos	X			
Orientação para integração curricular entre os Anos Iniciais e Finais do EF	X			X
Orientação quanto à implementação dos Programas e Projetos da SEE	X	X	X	X
Orientação sobre atribuição de classes/aulas	X	X	X	X
Orientação técnica e acompanhamento do Programa Escola da Família	X	X	X	X
Orientar as equipes escolares quanto à formulação da Proposta Pedagógica	X	X	X	X
Planejamento, organização, realização de cursos e orientações técnicas	X	X	X	X
Realização de estudos semanais e pesquisas sobre legislação	X	X	X	X
Reuniões quinzenais com gestores participantes do GR				
Verificação e acompanhamento dos Planos de Ensino dos Professores	X	X	X	X

O quadro abaixo apresenta a escala dos Supervisores para atendimento no Plantão da Diretoria de Ensino, no horário das 08h00 às 13h00 no período da manhã e das 13h00 às 18h00 no período da tarde.

ESCALA DE PLANTÃO DOS SUPERVISORES					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	ELAINE	CLARETE	ANTONIO VIANA	IVAN	DARLAN
	GISLENE	JANE	MARIA ISABEL	MARIA DO CARMO	DÉBORAH
		MARIA DE JESUS	VALÉRIA	NEUSA	M. DO CARMO - MALI
TARDE	REUNIÃO	ALENICE	ANDRÉ	ÉRICA	JOSÉ CARLOS ALVES
		DIRCE	JOSÉ CARLOS RIBEIRO	MÔNICA	REINALDO
		FÁBIO	RUTE	SIMONE	

6.2 - PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Desde o início de 2012, com a implantação da nova estrutura da SEE, o Núcleo Pedagógico é a unidade de apoio à gestão do currículo da rede pública estadual de ensino, contando com um Diretor Técnico e mais 22 Professores Coordenadores, nas diferentes áreas curriculares que de forma articulada com a Equipe de Supervisão de Ensino acompanham as 95 escolas estaduais distribuídas nos municípios de Campinas, Valinhos e Vinhedo, na área de jurisdição da Diretoria de Ensino.

O Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino é composto por:

Nº	Nome	Função
1	AIRTON CLEMENTINO	DIRETOR DO NÚCLEO
2	AMAURI FERNANDO COMER	PCNP MATEMÁTICA
3	ANDREA RIGHETO	PCNP LINGUA PORTUGUESA
4	DANIELE ELOISE DO AMARAL SILVEIRA KOBAYASHI	PCNP ANOS INICIAIS
5	ERICA CRISTINA FRAU	PCNP FILOSOFIA
6	HENRIETTE SIQUEIRA LEITE DE BARROS	PCNP EDUCAÇÃO FÍSICA
7	INES CHIARELLI DIAS	PCNP MATEMÁTICA
8	JUVENAL ALVES PERIRA	PCNP BIOLOGIA
9	LAYLA CRISTINA VOLPONE URVANEGIA	PCNP FÍSICA
10	LIDIA MARIA BATISTA BOMFIM	PCNP INGLÊS
11	LIGIA BEATRIZ FRANCO	PCNP PROJETOS ESPECIAIS
12	LUCIANA ANDREA NUNES DE MAGALHAES	PCNP ARTE
13	MARCIA CRISTINA DA FONSECA	PCNP ANOS INICIAIS
14	MARIA ADRIANA BACHION	PCNP CIÊNCIAS
15	MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA	PCNP GEOGRAFIA
16	MARIA EMILIA CAPPA	PCNP TECNOLOGIA
17	MARIA TERESA CRUZ DE MORAES	PCNP ANOS INICIAIS
18	MARISTELA COCCIA MAREIRA DE SOUZA	PCNP HISTÓRIA
19	PAULO ROGERIO DA SILVA	PCNP QUÍMICA
20	REGINA CELIA SATO LOSS	PCNP ANOS INICIAIS
21	SONIA MARIA DOS SANTOS GUERNELLI	PCNP ANOS INICIAIS
22	SYLVIA REGINA SAPIENZA CAPEL	PCNP EDUCAÇÃO ESPECIAL
23	VALERIA LEAO	PCNP LINGUA PORTUGUESA

O Núcleo Pedagógico em articulação com a equipe de supervisão de ensino desenvolverá, para o ano de 2012, as seguintes ações:

- ✓ Implementar ações de apoio pedagógico para o currículo oficial dentro dos Programas: Ler e Escrever e São Paulo faz escola, para orientar os professores quanto à organização e funcionamento do currículo;
- ✓ **Acompanhamento pedagógico das salas de aula por meio das visitas dos PCNPs, em articulação com o Supervisor;**
- ✓ Orientações Técnicas na Diretoria de Ensino e ou nas escolas nas ATPCs de acordo com o temário levantado pelas escolas;
- ✓ Atendimento às demandas pontuais que as escolas trazem para os diferentes PCNPs para a efetiva implementação do currículo;
- ✓ Atendimento individualizado aos professores e professores coordenadores no Núcleo Pedagógico, no plantão divulgado através do site da Diretoria.

- ✓ Avaliar por meio dos acompanhamentos realizados junto das Unidades Escolares, a execução do currículo e propor os ajustes necessários em articulação com o Supervisor da Escola;
- ✓ Implementar, acompanhar e divulgar programas e projetos educacionais da SEE, bem como orientar, em articulação com o CAPE as atividades de educação especial e inclusão educacional;
- ✓ Participar e propor ações de formação continuada de professores e dos professores coordenadores em articulação com a EFAP;
- ✓ Analisar em conjunto com a Supervisão de Ensino os resultados de avaliações internas e externas e propor medidas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Receber, organizar e divulgar o acervo de materiais e equipamentos didático-pedagógicos, além de acompanhar e orientar sua utilização e aplicação em sala de aula;
- ✓ Participar de reuniões periódicas do Núcleo Pedagógico e Supervisão de Ensino para socialização, planejamento, articulação e avaliação das ações;
- ✓ Analisar e tabular os dados das avaliações diagnósticas para a proposição de orientações técnicas a partir dos resultados apresentados pelas escolas;
- ✓ Oferecer cursos de formação continuada nas diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Educação Ambiental;
- ✓ Organização e realização das Olimpíadas Escolares nos diferentes níveis.

6.2.1 - PLANO DE AÇÃO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Núcleo Pedagógico possui um Plano de Ação e Acompanhamento para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ações específicas para este segmento de ensino, visando o atendimento das necessidades das escolas 61 escolas que mantém classes de 1º ao 5º ano.

As ações desenvolvidas neste sentido são:

- Reuniões semanais com os Professores Coordenadores deste segmento para discussão dos problemas e a formação continuada sobre o Programa Ler e Escrever e o Ensino da Matemática dos Anos Iniciais;
- Orientações técnicas para os professores das classes de recuperação intensiva dos 4ºs e 5ºs anos visando à formação dos mesmos para que obtenham o avanço dos alunos com dificuldades;
- Análise dos mapas de sondagem das hipóteses de escrita visando obter dados gerais da Diretoria, de cada escola e de cada aluno em particular para propor ações de formação e acompanhamento.
- Propor ações a partir da análise dos mapas de sondagem, sempre procurando identificar o aluno real e não apenas os números contidos nesse instrumento;
- Reuniões de orientação técnica sobre o currículo adaptado para os alunos com necessidades educacionais especiais, ministradas pelos PCNPs das diferentes áreas do currículo;
- Orientações técnicas da área de Educação Especial sobre TDAH para atender os alunos diagnosticados nas diferentes unidades escolares;
- Acompanhamento da formação de Professores e visitas às unidades escolares juntamente com a formadora do Programa Ler e Escrever;
- Projeto piloto de acompanhamento sistemático e emergencial por parte da equipe aos alunos que ainda não dominam os conteúdos, competências e habilidades previstas para o Ciclo I que está sendo construído com alunos de Recuperação Intensiva e dos 5ºs anos na EE Padre José dos Santos, projeto este que é proposta do Grupo de Formação do Polo de Sorocaba, ao qual estamos vinculados;
- Identificação de demandas de formação/orientação dos professores nas diferentes escolas por meio do acompanhamento formativo da Equipe de Supervisão;
- Estudo em grupo dos PCNPs deste segmento para formação dos Professores Coordenadores, incluindo a análise dos resultados do IDESP/SARESP, com atuação preferencial nas escolas prioritárias e que apresentam taxas abaixo da média da Diretoria;
- Visitas às escolas para acompanhamento, orientação e avaliação, das classes e das atividades desenvolvidas pelos Professores Coordenadores, sempre em articulação com a Supervisão;
- Orientações referentes ao desenvolvimento da Educação Matemática nos Anos Iniciais- EMAI.
- Orientação técnica e acompanhamento dos Professores que atuam como auxiliares e trabalham com mecanismos de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, promovendo a integração do trabalho desses professores com os professores das classes;
- Desenvolvimento de Projetos com foco no Sistema de Escrita.
- Desenvolver trabalho integrado com a Educação Especial com foco na adequação curricular para alunos com necessidades educacionais especiais;
- Intensificar a parceria com a supervisão para realizar o acompanhamento conjunto das escolas.

6.2.2 - PLANO DE AÇÃO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO

O trabalho do Núcleo Pedagógico como um todo é discutido nas reuniões semanais do Dirigente Regional de Ensino, com a participação dos Supervisores de Ensino e dos PCNPs, podendo receber redirecionamentos e reorganizações, em virtude da análise e discussão em conjunto.

A base inicial deste trabalho foram os resultados das Avaliações da aprendizagem em processo efetuadas no segundo semestre de 2011 e no início do ano letivo de 2012, focando as principais dificuldades demonstradas pelos alunos nestas avaliações e as orientações técnicas para os professores que ministram aulas nas classes de Recuperação intensiva dos anos finais do Ensino Fundamental.

Duas grandes prioridades são objeto de formação continuada: a metodologia da Resolução de Problemas na Matemática, visto que ela é uma das mais necessárias para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio do aluno, mas que apresenta dificuldade para muitos professores, e o enfrentamento dos problemas com Letramento, que ocorrem neste segmento através da formação dos Professores Coordenadores com Orientações Técnicas sobre as hipóteses de escrita, com a finalidade de instrumentalizá-los para que possam orientar os Professores de Educação Básica II no conhecimento destas hipóteses.

Seis escolas da Diretoria de Ensino são parceiras no Programa FEAC na escola e já fizeram com assessoria desta entidade, um programa de alinhamento curricular para todo o Ensino Fundamental e Médio, atividade esta que iremos socializar com as escolas que manifestaram interesse neste tema, de modo a otimizar a utilização dos cadernos do programa São Paulo Faz Escola e do livro didático fornecido pelo MEC.

Para atender o pedido de capacitações nas diferentes áreas do currículo nosso plano inclui o oferecimento de curso específicos para os professores interessados, fora do horário de trabalho do professor, com certificação pela Diretoria de Ensino e também sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

As ações prioritárias são:

- ✓ Análise dos resultados do IDESP/SARESP, com atuação preferencial nas escolas prioritárias;
- ✓ Estudo em grupo dos PCNPs deste segmento para formação dos Professores Coordenadores;
- ✓ Reuniões mensais de orientação técnica com os Professores Coordenadores para planejamento do trabalho e estudo de temas;
- ✓ Acompanhamento, orientação e avaliação do trabalho dos Professores Coordenadores;
- ✓ Visitas às escolas para acompanhamento, orientação e avaliação, priorizando as escolas que possuem taxas abaixo da média da Diretoria, articulando esta ação com a Supervisão da escola;
- ✓ Orientação técnica aos regentes das classes de recuperação intensiva e aos professores auxiliares;
- ✓ Intensificar a parceria com a supervisão para realizar o acompanhamento das escolas.
- ✓ Orientação e Acompanhamento das atividades dos professores que acompanham os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Desenvolvimento e acompanhamento de Projetos para enfrentar o problema dos alunos com dificuldades de letramento;
- ✓ Desenvolver trabalho integrado com a Educação Especial com foco na adequação curricular para alunos com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Acompanhar os resultados das avaliações da aprendizagem em processo para a proposição das intervenções necessárias;
- ✓ Oferecimento de cursos e orientação técnica para professores visando o trabalho interdisciplinar;
- ✓ Orientação técnica para professores de Matemática enfocando a metodologia da Resolução de Problemas;
- ✓ Orientação técnica aos Professores Coordenadores dos Anos Finais e do Ensino Médio sobre as Hipóteses da Escrita e Temas transversais;
- ✓ Oferecimento de Cursos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação;
- ✓ Orientações técnicas para que as escolas possam promover o alinhamento curricular nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

6.2.3 - PLANO DE AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial em nossa Diretoria de Ensino tem as seguintes ações como prioridade:

1. Conhecer todas as comunidades que compõem a região sob jurisdição da Diretoria de Ensino, no sentido de promover a inclusão escolar de todas as crianças e jovens com necessidades especiais.

2. Acompanhar o atendimento a todos os alunos com necessidades especiais, matriculados nas escolas sob nossa jurisdição, inclusive os alunos com alta dotação.
3. Oferecer apoio técnico-pedagógico aos professores especialistas, dos SAPEs – Serviço de Apoio Pedagógico Especializado (19 salas de DM, 03 salas de DA, e 04 de Itinerância) acompanhando seu trabalho “in loco”, através de visitas periódicas às escolas, articuladamente com o Supervisor de Ensino.
4. Promover a interlocução entre o professor especialista e o professor da sala comum, acompanhando periodicamente as orientações que estão sendo propostas nas ATPCs, juntamente com o Supervisor de Ensino de Educação Especial e com o Supervisor da escola.
5. Assistir a equipe escolar na sua totalidade, visando a inclusão plena do aluno com necessidades especiais, orientando diretores, vice-diretores, professores coordenadores, secretários e demais funcionários envolvidos com o processo de inclusão desse aluno.
6. Articular e facilitar a efetivação e manutenção de parcerias com órgãos públicos e instituições, tais como: AMA, APAE, CASA DA CRIANÇA PARALÍTICA, PESTALLOZZI, PRÓ-VISÃO, APASCAMP, FUNDAÇÃO SÍNDROME DE DOWN e outros que auxiliem no processo de inclusão dos nossos alunos.
7. Identificar as demandas locais e analisar o que as empresas da região necessitam para poder contratar nossos alunos com NEE.
8. Promover, junto com o Supervisor de Ensino de Educação Especial, ações dirigidas às equipes da Supervisão e do Núcleo Pedagógico no sentido de estabelecer novos paradigmas em Educação Especial.
9. Providenciar, no que diz respeito ao relacionamento com o CAPE:
 - ✓ Responder às convocações para Orientações Técnicas e reuniões de trabalho.
 - ✓ Elaborar relatórios periódicos das ações realizadas na Diretoria de Ensino.
 - ✓ Multiplicar todas as orientações técnicas recebidas do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado.
 - ✓ Representar e disseminar as diretrizes emanadas dos Serviços de Educação Especial.
 - ✓ Propor, implementar, acompanhar e avaliar, juntamente com o Supervisor de Ensino de Educação Especial, todas as ações relativas a Educação Especial na Diretoria de Ensino.
10. Oferecimento de cursos de LIBRAS, e de Questões atuais sobre TDAH e Deficiência intelectual.

6.2.4- PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

O NTE da Diretoria de Ensino tem uma atuação bastante grande na oferta de cursos destinados aos profissionais da educação que atuam nas nossas escolas. São ações do NTE:

- Acessa Escola – Formação de alunos estagiários e universitários, logística do projeto, gerenciamento do SABE, atribuição de vagas, processos seletivos, contratação, gerenciamento de contratos e todas as demais ações que envolvam o projeto.
- Análise de softwares no NTE e instalação através das formações dos estagiários do ensino médio e ações dos estagiários de ensino superior, utilização e apoio nas unidades escolares liberados pela SEE, tais como o DosVox, Números em Ação, Trilhas e letras, Geogebra, liberando assim o acesso as máquinas independente das conexões.
- Curso Pilares da Educação Digital: O curso possui 60 horas em ambiente totalmente a distancia, destinado ao quadro do magistério, agentes e gestores educacionais, com atendimento pessoal disponibilizado para os que possuem duvidas quanto ao ambiente a distância.
- Curso Internet Segura: Foram oferecidas as vagas como formação aos estagiários universitários e do ensino médio, com encontros presenciais para análise dos conteúdos e a navegabilidade do ambiente.
- Curso Live@ para o Acessa escola: São oferecidas vagas como formação dos estagiários universitários e do ensino médio, com encontros presenciais para a análise dos conteúdos e a navegabilidade do ambiente. O curso tem como objetivo a utilização de ambientes que favorecem a navegação em nuvens, bem como o armazenamento virtual de arquivos e troca de informações de maneira segura, utilizando os aplicativos disponibilizados pela Microsoft.
- Curso Aluno Monitor Microsoft: Oferecidos aos estagiários do ensino médio e alunos pré selecionados pelas unidades escolares, quando a demanda o permite.
- Curso Live@ para Gestores, Educadores, Supervisores e agentes, Tem como objetivo a utilização de ambientes que favorecem a navegação em nuvens, bem como o armazenamento virtual de arquivos e troca de informações de maneira segura, utilizando os aplicativos disponibilizados pela Microsoft.
- Proinfo: Curso Tecnologias da Educação – Formação em 100 horas de capacitação, gerenciamento e criação das estruturas do curso no Ambiente a distancia, gerenciamento das ferramentas, formação presencial em várias noites e sábados.
- Formação de Ingressantes: Orientação quanto a utilização dos ambientes geridos a distancia para a formação dos PEB II ingressantes.

- Fundação Telefônica: Acompanhamento das formações que serão realizadas na Diretoria de Ensino previstas para agosto, setembro, outubro e novembro das escolas que participam do projeto que agora será gerido pela Fundação Vanzolini: EE Miguel Vicente Cury, EE Prefeito Magalhães, EE Luis Tadeu Facion, EE João Fiorello, EE Roberto Marinho e EE Messias.
- Formação pela escola – São 120 professores inscritos para o curso desenvolvido no ambiente moodle.
- Intel Educar: Cursos de 40 horas distribuídas entre os meses de agosto a novembro, com algumas escolas já inscritas.
- Proinfo Integrado: Elaboração de Projetos - Módulo III – Continuação da formação dos professores que já participaram dos módulos anteriores e novos interessados, para professores com divisões de turmas em sábados e alguns presenciais a noite conforme a demanda.
- Elaboração, diagramação, estudo e desenvolvimento de um novo site. Os estagiários universitários participaram digitando cadastros e menus agilizando o término parcial do site.
- Elaboração e estudos de melhorias para o atendimento dos projetos e programas da diretoria tais como a criação de formulários, melhorias no saldo de aula, estudo e desenvolvimento de malas diretas para emissão de crachás, certificados em massa, formulários de inscrição, etc.

PROJETOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS OU ACOMPANHADOS PELO NÚCLEO PEDAGÓGICO	
Nome do projeto	Responsáveis
Acompanhamento das escolas prioritárias e das com índices de desempenho inferiores às médias da DE.	Todos
Acompanhamento das turmas de recuperação intensiva e de apoio ao aluno com dificuldades de aprendizagem	Todos
Acompanhamento do currículo SEE na escola	Todos
Agita Galera	Henriette Siqueira Leite de Barros
Água Hoje e Sempre: Consumo Sustentável	Maria Adriana Bachion
Aluno Monitor	Maria Emilia Cappa
Análise de Desempenho dos Alunos	Todos
Apoio ao Currículo	Maria Adriana Bachion e Layla Cristina V. Urvanegia
Avaliação da aprendizagem em processo	Valéria Leão e Inês Chiarelli Dias
Banco de Dados	Erica Cristina Frau e Paulo Rogério da Silva
Campanha Anti-Bullying	Maria Adriana Bachion
Campanha do Agasalho	Luciana Andréa N. de Magalhães
CAPE- Ensino Especializado Inclusão / Salas de Recurso	Sylvia Regina Sapienza Capel
Ciência e Artes nas Férias – Unicamp	Paulo Rogério da Silva
Comunidade Presente/Prevenção Também se Ensina	Maristela Coccia M.de Souza e Maria Adriana Bachion
Connecting Classrooms	Lidia Maria Batista Bomfim
Cultura é currículo	Andréa Righeto e Luciana Andréa N. de Magalhães
Cursos Descentralizados do Currículo	Todos
Dia do Desafio- "Challenge Day"	Henriette Siqueira L. de Barros
Distribuição de material "São Paulo Faz Escola"	Paulo Rogério da Silva e Erica Cristina Frau
Distribuição dos kits de material escolar	Erica Cristina Frau
Educação Ambiental	Maria Adriana Bachion e Layla Cristina V. Urvanegia
Educação de Jovens e Adultos	Todos
Educação e Cidadania – PEC Fundação Casa	Layla Cristina V. Urvanegia
Educação em Saúde – Unindo Forças Contra a Dengue	Luciana Andréa N. de Magalhães
Educação Fiscal	Amauri Fernando Comer
Educação Viária	Maria Cristina de Oliveira
Ensino religioso	Maristela Coccia M. de Souza
EPTV NA ESCOLA	Valéria Leão e Andréa Righeto
Escola da Família	Luciana Andréa N. de Magalhães
Escola de Tempo Integral	Maristela Coccia M. de Souza
Escolha de livros didáticos MEC	Juvenal Alves Pereira e Amauri Fernando Comer
FEAC na Escola	Luciana Andréa N. de Magalhães
Formação pela Escola – Parceria MEC/FNDE/SEE	Maria Emilia Cappa
Fundação Telefônica	Maria Emilia Cappa
Futuridade – Plano Estadual para pessoas idosas	Lidia Maria Batista Bomfim
Grupo de Referência	Airton Clementino
Inglês on line	Lidia Maria Batista Bomfim e Maria Emilia Cappa
INTEL Educar	Maria Emilia Cappa
Internet Segura	Maria Emilia Cappa
Jornada de Matemática	Marcia Cristina da Fonseca e Amauri Fernando Comer

Live@Educ	Maria Emilia Cappa
Mídias na Educação	Maria Emilia Cappa
Olimpíada Colegial	Henriette Siqueira Leite de Barros
Olimpíada de Língua Portuguesa	Valéria Leão e Andréa Righeto
Olimpíada de Matemática	Inês Chiarelli Dias e Amauri Fernando Comer
Pilares da Educação digital	Maria Emilia Cappa
Prêmio Construindo a Nação	Juvenal Alves Pereira
Prodesc –Projetos descentralizados	Maristela Coccia M.de Souza
PROFIS – Unicamp	Paulo Rogério da Silva
Programa ACESSA Escola	Maria Emilia Cappa
Programa Bolsa Alfabetização	Daniele Eloise do A. S. Kobayashi
Programa de estágio para estudantes CIEE	Lidia Maria Batista Bomfim
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	Paulo Rogério da Silva e Erica Cristina Frau
Programa Jovem Senador	Érica Cristina Frau
Programa Jovens Embaixadores	Lidia Maria Batista Bomfim
Programa Ler e Escrever	Daniele Eloise A.S. Kobayashi e Regina Célia Sato Loss, Sônia Maria dos Santos Guernelli
Programa Saúde Bucal	Maria Adriana Bachion
Programa Saúde do Escolar	Sylvia Regina Sapienza Capel
Programa Saúde e Prevenção na Escola	Juvenal Alves Pereira
Programa Vale Sonhar	Juvenal Alves Pereira
Proinfo Tecnologias da Educação	Maria Emilia Cappa
Projeto EMAI	Amauri Fernando Comer e Marcia Cristina da Fonseca, Maria Teresa Cruz de Moraes
Química em Ação – Unicamp	Paulo Rogério da Silva
Sala de Leitura	Andréa Righeto e Valéria Leão
Se esta rua fosse minha	Maristela Coccia M.de Souza
Vestibular da VUNESP	Maria Cristina de Oliveira

A Diretoria de Ensino indicou, para cada escola, um PCNP para aumentar o vínculo das escolas com a Diretoria, de forma que este PCNP, junto com o Supervisor de Ensino, seja o elo de ligação entre a Escola e o Núcleo Pedagógico, visando o atendimento das necessidades vinculadas ao currículo apresentadas pelas escolas. (vide setores Supervisores/ PCNPs, no anexo XI).

Também foi organizada uma escala de Plantão dos PCNPs para atendimento aos Professores que se interessarem em receber orientação específica de algum conteúdo ou metodologia em forma de rodízio de modo que numa semana os PCNPs atendam no período da manhã e na semana seguinte atendam no período da tarde, conforme quadro abaixo.

ESCALA DE PLANTÃO DOS PROFESSORES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	INÊS MATEMÁTICA	AMAURI MATEMÁTICA	LÍDIA INGLÊS	M.CRISTINA GEOGRAFIA	JUVENAL BIOLOGIA
	SÔNIA CICLO I	REGINA CICLO I	DANIELLE CICLO I	M.TERESA CICLO I	ADRIANA CIÊNCIAS
TARDE	VALÉRIA PORTUGUÊS	LUCIANA ARTE	MÁRCIA CICLO I	MARISTELA HISTÓRIA	ÉRICA FILOSOFIA
	HENRIETTE ED.FÍSICA	SYLVIA ED ESPECIAL	ANDRÉIA PORTUGUÊS	LAYLA FÍSICA	PAULO QUÍMICA

6.3 - GRUPO DE REFERÊNCIA

Dentro do Plano de Formação Continuada de Professores e Gestores apresentado pela CGEB da Secretaria de Estado da Educação, no segundo semestre de 2011, nossa Diretoria de Ensino também conta com um GRUPO DE REFERÊNCIA, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas estaduais, por meio de ações voltadas à formação continuada de gestores. O Grupo de Referência da Diretoria é parte integrante do Núcleo de Formação 8, composto pelas Diretorias de Ensino de Campinas Oeste, Bragança Paulista e Jundiáí.

A Diretoria é representada no Núcleo de Formação através de seu Grupo de Referência, composto por quatro Supervisores de Ensino, dois Diretores de Escola, dois Professores Coordenadores e o Diretor do Núcleo

Pedagógico, que por sua vez são os responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento dos Planos de Ação elaborados no Núcleo de Formação.

Nosso Grupo de Referência de Formação de Gestores é formado por:

- Clarete Paranhos da Silva - Supervisor de Ensino,
- Jane Marcelino Leite da Silva – Supervisor de Ensino;
- Maria de Jesus F.M.T.da Gama – Supervisor de Ensino;
- Maria do Carmo Goes da Costa – Supervisor de Ensino;
- Geni Ramos da Silva - Diretor de Escola da EE Prof. Dr. Norberto de Souza Pinto;
- Maria José de Jesus Lima – Diretor de Escola da EE Profa. Lais Bertoni Pereira;
- Arnaldo Valentim Silva – Professor Coordenador da EE Prof. Álvaro Cotomacci;
- Edneia Marques Mendes – Professor Coordenador da EE Dona Veneranda Martins de Siqueira.
- Airton Clementino – Diretor de Núcleo Pedagógico

Os trabalhos tiveram início no mês de Agosto de 2011, sendo que o grande diferencial da estrutura de formação continuada de gestores que vem sendo construída no GR está em sua metodologia: a “Pesquisa-Ação”, que em sua essência rompe com os antigos métodos de formação baseados na reprodução e multiplicação de ideias pré-concebidas.

A “Pesquisa-ação” parte do princípio de que as experiências e as dificuldades vivenciadas nas Diretorias de Ensino e nas Escolas serão os objetos de análise e discussões, num movimento dialógico e colaborativo dos professores e gestores, sobre o fazer e o pensar, a prática e a teoria, a ação e a reflexão de gestão escolar.

A partir dessa perspectiva metodológica e da apropriação dos referenciais teóricos, o Grupo de Referência da Diretoria, em conjunto com as demais diretorias do Núcleo, realizou pesquisas sobre as maiores demandas das Escolas e quais as melhores propostas de temáticas de formação que poderiam minimizar os problemas diários dos gestores, cujos resultados apontaram a necessidade de construção de um Plano de Ação.

Espera-se que o Plano de Ação seja capaz de apresentar proposições para responder as demandas educacionais e a formação permanente dos gestores, com acompanhamento e avaliação. A partir da pesquisa realizada junto às escolas, o tema escolhido pelo Grupo de Referência de nossa Diretoria foi “Relações Interpessoais com foco na indisciplina e violência”, que é um tema bastante difícil para a gestão de muitas escolas, em função da diversidade de pessoal que nela atua e das relações de violência que permeiam o cotidiano das nossas escolas, constituindo-se muitas vezes um entrave que tanto compromete o cotidiano da sala de aula e o clima de trabalho dos ambientes escolares.

O Grupo de Referência é um espaço privilegiado de formação de supervisores, diretores e professores coordenadores, o qual tem procurado trabalhar na consolidação de um ambiente que seja capaz de oferecer aos gestores da nossa Diretoria um Projeto de Formação alicerçado nas principais etapas da “Pesquisa-Ação” (diagnóstico-ação-avaliação-reflexão-ação).

A partir do Grupo de Referência da Diretoria, composto por nove pessoas, formou-se um grupo ampliado. Além dos nove membros do grupo inicial, que participam das reuniões periódicas no Núcleo de Formação 8 (ora em Campinas, ora em Bragança, ora em Jundiá) e de reuniões semanais na DE, aderiram ao grupo: dois supervisores, sete Diretores de Escola e sete Professores Coordenadores, que se integraram ao trabalho após a reunião de adesão promovida pela DE. Temos, portanto, um total de 25 pessoas envolvidas na pesquisa-ação relativa ao tema “Relações Interpessoais com foco na indisciplina e violência”,

Desde a sua criação, o Grupo de Referência vem realizando encontros de formação dos gestores componentes dos grupos junto com as outras duas Diretorias de Ensino, buscando sistematizar e interpretar os dados das pesquisas já concretizadas. O objetivo é propiciar a todos os gestores condições de se perceberem pesquisadores de sua própria ação, com condições de propor e efetivar mudanças positivas a partir da compreensão de sua prática como algo necessário para resolução de problemas, valendo-se da produção de conhecimentos de uma situação dada.

Os resultados das discussões, estudos e pesquisa-ação sobre o tema escolhido pelas escolas – “Relações Interpessoais com foco na indisciplina e violência” – serão disseminados para todas as escolas jurisdicionadas à nossa Diretoria por meio de reuniões com as equipes gestoras. O objetivo é a busca de caminhos que possam subsidiar os gestores em sua lida diária com questões de indisciplina e violência que tanto impactam negativamente nos resultados escolares.

6.4 - PROFESSOR MEDIADOR

A violência está presente na nossa sociedade ao longo dos tempos. Assistimos a uma cultura de violência que sobressai nos modos de interagir dos indivíduos: adultos, jovens ou crianças. Esta é uma realidade à qual as escolas em geral não escapam e que tem vindo a afetar o seu funcionamento harmonioso. Para inverter esta tendência das sociedades democráticas torna-se necessário desenvolver uma educação para a convivência, a fim de se construir uma cultura de paz. Nesta perspectiva de contribuir com o ambiente escolar surge a “figura” do Professor Mediador Escolar Comunitário.

As escolas jurisdicionadas pela Diretoria de Ensino – Região Campinas Oeste estão contempladas com 72 vagas, mas em virtude da dificuldades legais impostas, apenas 35 foram preenchidas e sabemos que a presença dos Professores Mediadores Escolares Comunitarios, contribui significativamente para a melhoria do relacionamento interpessoal no ambiente escolar.

O curso realizado na plataforma web somado com os encontros mensais na Diretoria de Ensino, permitem o desenvolvimento de diagnósticos, realização de projetos transversais, práticas alternativas de resolução de conflitos, tornando as escolas democráticas, pacíficas e seguras.

Os Professores Mediadores desenvolvem ações planejadas, articuladas com os Planos de ações das escolas, que são acompanhadas pelos Gestores Regionais do SPEC na Diretoria de Ensino.

A atuação dos Professores Mediadores resultou nos seguintes avanços:

1. Diminuição nos índices de evasão escolar;
2. Redução do vandalismo;
3. Auxílio aos alunos com problemas alcoolismo e tabagismo (período do noturno);
4. Participação efetiva dos pais em reuniões pedagógicas (rendimento escolar);
5. Organização no horário do intervalo com atividades dirigidas;
6. Melhora na articulação e realização de projetos transversais (meio ambiente; trânsito; protagonismo juvenil);
7. Parcerias com instituições/entidades (Ministério Público; Conselho Tutelar; Polícia Militar; Ongs);
8. Menor sobrecarga ao diretor da escola (resolução de conflitos), priorizando as demandas administrativas e pedagógicas.

Através do auxílio deste Professor, a escola pode encontrar na Mediação uma abordagem para a transformação criativa dos conflitos, aproveitando-os como oportunidade de crescimento e de mudança, um potencial educativo para a resolução dos problemas atuais e futuros.

6.5 – SALAS DE LEITURA

O Projeto Sala de Leitura funciona nesta Diretoria de Ensino desde 2009 e atualmente 13 escolas dele participam e há muitos pedidos de abertura de novas salas em outras escolas, mas a ampliação do projeto esbarra na dificuldade de contratação dos Professores Responsáveis para as Salas de Leitura , que devem ser professores da categoria F, e só podem atuar no Projeto, após terem aulas regulares atribuídas.

Por outro lado, o projeto ganhou o apreço da comunidade escolar sendo reconhecido pelos gestores, pais, professores, alunos e funcionários, como um projeto que tem grande importância para a melhoria da qualidade de ensino, conforme podemos verificar nas escolas onde ele está em funcionamento.

O Projeto busca os seguintes objetivos:

- ser espaço privilegiado de incentivo à leitura como fonte de prazer/entretenimento, informação e cultura atualizadas, uso de recurso tecnológico na aquisição do conhecimento e formação de leitor crítico e autônomo;
- criar hábitos de leitura e reflexão que levem em conta o prazer de ler na escola, no tempo livre e ao longo da vida;
- ampliar o vocabulário e a consequente visão de mundo que possibilite ao aluno agir com assertividade perante os fatos da vida;
- lugar propício para os alunos aprenderem como estudar e desenvolverem metacognição, ou seja, capacidade de serem automotivados na busca de conhecimento e controle com autonomia do seu processo de aprendizagem.

6.6 – ESCOLA DA FAMÍLIA

O Programa Escola da Família na Diretoria de Ensino Campinas Oeste possui 37 escolas abertas com 33 Educadores Profissionais, 37 gestores, 04 vice-diretores e uma monitora educacional do Projeto APE(Ações Preventivas na Escola) atuando no desenvolvimento das atividades nos quatro eixos norteadores do Programa, são eles: cultural, esporte, trabalho e saúde.

O Projeto APE “Ações Preventivas na Escola” desenvolvido desde 2004, junto ao Programa Escola da Família, tem como proposta o desenvolvimento de atividades que busquem o despertar do autocuidado para a prevenção de agravos e a aquisição de hábitos saudáveis para a melhoria da qualidade de vida da comunidade que participa do Programa, atuando nas escolas aos finais de semana com a função de fortalecer, subsidiar e apoiar os educadores na implantação, monitoramento e implementação de ações relacionadas ao Eixo Saúde.

A EE Norberto de Souza Pinto, está com o Projeto Piloto sobre Educação em Saúde na Escola: Unindo Forças Contra a Dengue, realizando neste primeiro semestre um questionário para traçar ações pontuais no cuidado e prevenção do mosquito.

São realizadas semanalmente na DE, reuniões com os Educadores Profissionais para tratar assuntos administrativos na escola, bem como orientações técnicas sobre diversos assuntos tais como: calendário de valores, replanejamento das ações nos quatro eixos do programa, com dinâmicas em grupos sobre temas relevantes ao PEF, programa cuidar, onde os educadores fazem uma reflexão sobre assuntos propostos, oficinas de artesanato, esporte, cultura, saúde, padaria artesanal

Nos dias 23 e 24 de junho aconteceu a Gincana Caipira do PEF- “ Um Dia na escola do meu filho” de maneira a integrar a semana letiva e o PEF, envolvendo a comunidade intraescolar – alunos, professores e gestores na organização da gincana, bem como na busca de parcerias no comércio local. Este evento foi realizado com intuito de apresentar o programa, bem como trazer os pais na participação das atividades na escola aos finais de semana.

O Plano de ação Participativa (PAP) no Programa Escola da Família foi apresentado para a equipe local do PEF para refletir sobre os seus problemas, pontos fracos e fortes e na proposta de ações em sinergia com a realidade da escola, colaborando para melhores resultados.

A Campanha do Agasalho 2012 – “ Roupas Boas a Gente Doa” contou com a participação da comunidade intra e extra escolar, no recolhimento de agasalhos em bom estado de conservação a serem distribuídos na comunidade e para instituições carentes, contou com a participação de todas as escolas do Programa Escola da Família e escolas desta Diretoria de Ensino.

Também temos várias parcerias com ONGS, SESC, SENAC e SESI.

7 – AÇÕES ADMINISTRATIVAS

Na área administrativa a principal ação será a consolidação dos diferentes Centros e Núcleos previstos nos artigos 74, 75 e 76 do Decreto 57.141 de 18 de julho de 2011, pois edição do mencionado Decreto, ao reestruturar a Secretaria de Estado da Educação, também trouxe grandes mudanças na estrutura e na distribuição de entregas de cada um dos Centros e seus respectivos Núcleos. Além do cumprimento do previsto nestes artigos, os centros priorizam as seguintes ações:

7.1 – NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO

O Núcleo de Apoio Administrativo trabalha na Assessoria do Gabinete sendo responsável por receber, registrar, distribuir e expedir papéis e serviços, preparando os expedientes para o despacho do Dirigente Regional de Ensino. Uma das tarefas deste Núcleo será o de desburocratizar, na medida do possível, a exigência de papéis e das rotinas administrativas que são feitas às Unidades Escolares, utilizando de maneira plena os recursos das tecnologias de informação e comunicação. Ele é composto por:

NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO		
1	ELISABETH APARECIDA BAPTISTA PIANELLI	DIRETOR I
2	CIUZA REANE BUENO	EXECUTIVO PÚBLICO
3	ROBSON DE PADUA GIMENES	OFICIAL ADMINISTRATIVO
4	ROSE DUARTE CERQUEIRA	ASSISTENTE TÉCNICO
5	EDUARDO VICTOR S. PIMENTEL DA SILVA	CHEFE DE SEÇÃO

7.2- CENTRO DE RECURSOS HUMANOS

- a) Proporcionar orientação técnica aos Gerentes e Agentes de Organização Escolar sobre os procedimentos que dizem respeito a Contagem de Tempo, Procedimentos de Controle de rotinas de administração de pessoal, Admissão e Pagamento do Pessoal docente e do Pessoal Administrativo, Procedimentos relativos à Contratação de docentes e Atribuição de Aulas, Qualificação de pessoal, entre outros.
- b) Realizar Processo seletivo para contratação temporária de Agentes de Organização Escolar e Agentes de Serviços Escolares visando a formação de banco de candidatos para suprir as necessidades de admissão de pessoal administrativo das Unidades Escolares com claros abertos, mediante autorização da CGRH.
- c) Agilizar os processos de contagem de tempo, visando a liquidação de tempo de serviço dos funcionários/servidores que estão em andamento no Centro.

O Centro de Recursos Humanos possui a seguinte composição:

Nº	NOME	CARGO/FUNÇÃO
1	GISLENE MARIA CARDOSO BORGES	DIRETOR II
NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL		
1	HIDEYUKI MIYAGI	DIRETOR I
2	MARIA APARECIDA POLI GOMES	OFICIAL ADMINISTRATIVO
3	MARIA LUISA FERREIRA SOUZA RODRIGUEZ	OFICIAL ADMINISTRATIVO
4	VICENTE MANOEL FERREIRA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
5	CECILIA DE MORAES FARIA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
6	MARIA ERCILIA DO VALE PEREIRA DIAS	OFICIAL ADMINISTRATIVO
9	NILVA HELENA MENDES	OFICIAL ADMINISTRATIVO
7	RUTE RIOS GIOMO	OFICIAL ADMINISTRATIVO
8	ANDREA LUIZA PEREIRA DE JESUS	ASSISTENTE TÉCNICO
10	EMI WATANABE HAYAKAWA	ASSISTENTE TÉCNICO
11	JOANA LUZIA OLAF	ASSISTENTE TÉCNICO
12	JOSE ANDRE PINTO ALVES	ASSISTENTE TÉCNICO
13	MARIA HELENA DAMIANI VIEIRA	ASSISTENTE TÉCNICO
14	MARIA TEREZA CARVALHO GUERRA	ASSISTENTE TÉCNICO
15	PATRICIA FERRIRA COLOMBO	ASSISTENTE TÉCNICO
16	ZULINAR VIEIRA FONSECA	ASSISTENTE TÉCNICO
NÚCLEO DE FREQUÊNCIA E PAGAMENTO		
1	LUCIANA CARMONA PEDROSO MARCATTO	DIRETOR I
2	ALVARO CORREA NETO	OFICIAL ADMINISTRATIVO
3	IVANA LOPES CREMASCO DA SILVA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
4	JULIANA CHAVES BUOZO NAGASHIMA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
5	SIDNEI SABINO DOS SANTOS	OFICIAL ADMINISTRATIVO
6	ELISSAINE MARA BASTOS	ASSISTENTE TÉCNICO
7	MARIA INES RODRIGUES DA MATA	ASSISTENTE TÉCNICO
8	MARIANGELA SCAFI BABBONI MAIOLINI	ASSISTENTE TÉCNICO
9	SONIA APARECIDA RAMOS DE ALENCAR	ASSISTENTE TÉCNICO
10	TANIA MARA ALEIXO DE CAMPOS FERREIRA	ASSISTENTE TÉCNICO

7.3- CENTRO DE INFORMAÇÕES E EDUCACIONAIS E GESTÃO DA REDE ESCOLAR

- a) Promover orientações técnicas sobre o processo de matrícula para 2012 ;
- b) Orientar a criação de classes para o atendimento da demanda 2013;
- c) Promover orientações técnicas sobre o Censo MEC ;
- d) Promover reunião com as equipes escolares para orientar sobre alunos que nunca frequentaram a escola, alunos que abandonam a escola e alunos que são retidos por frequência ou por rendimento;

- e) Prestar informação e orientação aos pais ou responsáveis pelos alunos sobre matrícula, transferências e outros eventos da vida escolar, sempre que solicitadas;
- f) Acompanhar a ocupação dos conjuntos habitacionais, efetuando o monitoramento das vagas existentes para oferecer aos novos moradores;
- g) Efetuar o gerenciamento e acompanhamento dos convênios de Transporte Escolar celebrados com os municípios de Campinas, Valinhos e Vinhedo;
- h) Orientar as escolas sobre o sistema de Avaliação e Frequência e publicação de concluintes no sistema GDAE;
- i) Planejar a construção de novas unidades escolares para poder atender a demanda decorrente dos conjuntos habitacionais em construção na cidade de Campinas;
- j) Prestar assistência aos municípios com relação à digitação do Censo MEC e alunos no sistema da PRODESP;
- k) Organizar tabela de dados para subsidiar as Equipes Pedagógicas da Diretoria na definição do seu planejamento;
- l) Assistir as escolas nas suas demanda por equipamentos e programas de informática necessários ao bom funcionamento dos sistemas informatizados

O Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar possui a seguinte composição:

Nº	NOME	CARGO/FUNÇÃO
1	MORISA FRANCESCHINI JUNQUEIRA PICARELLI	DIRETOR TÉCNICO II
NÚCLEO DE GESTÃO ESCOLAR E MATRÍCULA		
1	ROSANGELA APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA	DIRETOR TÉCNICO I
2	CINTHIA LECIANE MACHADO RAYMUNDI	OFICIAL ADMINISTRATIVO
3	LUCIA DE FATIMA MARQUES PERES	ASSISTENTE TÉCNICO
NÚCLEO DE VIDA ESCOLAR		
1	SANDRA TEREZINHA VENDRAMINI	DIRETOR I
NÚCLEO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS E TECNOLOGIA		
1	LEONARDO RINALDO	DIRETOR TÉCNICO I

7.4- CENTRO DE ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E INFRAESTRUTURA

O Centro de Administração, Finanças e Infraestrutura possui a seguinte composição:

Nº	NOME	CARGO/FUNÇÃO
1	CLEBER RICARDO MAGDALENA	DIRETOR TÉCNICO II
NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO		
1	GISELE ZOTTA DE SOUZA	DIRETOR I
2	ADRIANA MARIA TORQUATO	OFICIAL ADMINISTRATIVO
3	ANDRE SEIXAS PRADO	OFICIAL ADMINISTRATIVO
4	MARINA KAWAKAMI	OFICIAL ADMINISTRATIVO
5	MARISA DA SILVA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
6	JOSÉ LUIZ PIANELLI	ASSISTENTE II
7	SIDINEY SITTA	ASSISTENTE II
NÚCLEO DE COMPRAS E SERVIÇOS		
1	DENISE JULIANO	DIRETOR I
2	CAROLINE PEXE DE OLIVEIRA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
3	MARLENE FERREIRA BONFIM	AUXILIAR SERVIÇO READAPTADO
4	JOSE MARCOS BARBOSA	ASSISTENTE TÉCNICO
NÚCLEO DE OBRAS E MANUTENÇÃO ESCOLAR		
1	EDSON ANGELINI	DIRETOR TÉCNICO I
2	JOAO BATISTA NOVELLI	OFICIAL ADMINISTRATIVO
NÚCLEO DE FINANÇAS		
1	ELISA MARIA GOMES REOLON	DIRETOR I
2	ELISABETE PEDRO SANTOS BRAGALDA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
3	IVANA LOPES CREMASCO DA SILVA	OFICIAL ADMINISTRATIVO
4	MARIA APARECIDA SELINGARDI	OFICIAL ADMINISTRATIVO
5	TAISA ALBA MARTINS	ASSISTENTE TÉCNICO

- a) Prestar orientação às escolas nas suas demandas financeiras e administrativas;
- b) Capacitar o pessoal das escolas para trabalhar com o sistema de controle do Material – GEMAT, visando a correta administração dos bens patrimoniais;
- c) Providenciar a baixa dos bens considerados inservíveis pelas Unidades Escolares;
- d) Promover orientação sobre a manutenção e conservação dos bens patrimoniais;
- e) Efetuar repasse de recursos necessários à manutenção das escolas em função das necessidades apresentadas, mediante apresentação dos orçamentos dos serviços considerados urgentes e necessários para o bom funcionamento das escolas;
- f) Acompanhar, receber e fiscalizar a prestação de contas dos recursos repassados às Escolas através de verbas Estaduais ou Federais;
- g) Efetuar orientação técnica sobre os critérios de gastos e prestação de contas das verbas do PDDE;
- h) Efetuar levantamento das necessidades de material permanente, serviços e equipamentos necessários ao bom funcionamento das unidades escolares;
- i) Instruir processos para a terceirização dos serviços de limpeza nas escolas que satisfaçam as condições do CADTERC;
- j) Gerenciar os contratos e convênios de terceirização da limpeza já existentes junto às empresas SETE e RCA e o de vigilância com a SVL;
- k) Efetuar a distribuição dos materiais para as escolas da Diretoria de Ensino;
- l) Efetuar a programação de atendimento da Unidade Volante visando minimizar as necessidades de manutenção das unidades escolares;
- m) Propor à FDE as reforma de pequeno, médio e grande porte, necessários para o bom funcionamento das escolas;
- n) Realizar visitas às obras em andamento nas escolas bem como àquelas que demandem urgentes necessidades de manutenção para verificar a pertinência das solicitações.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adotamos uma postura democrática que procura estabelecer um amplo diálogo com as comunidades onde estão inseridas as Escolas e principalmente com as Equipes Escolares visando garantir um bom funcionamento das Unidades Escolares sob nossa jurisdição. Esta postura democrática não significa de forma alguma compactuar com as omissões dos gestores de qualquer uma das nossas escolas ou dos funcionários da Equipe da Diretoria de Ensino, mas orientar de forma dialogada e franca visando a obtenção de um trabalho solidário e comprometido com os resultados que são esperados de cada uma das equipes.

Entendemos que a Diretoria deve estar a serviços das demandas emanadas das Escolas para que estas possam realizar bem o trabalho que delas a sociedade espera: a formação de cidadão que possam atuar de forma produtiva na sociedade e contribuir com suas ações para que possamos construir um mundo melhor.

Nenhum plano e também este não está pronto e acabado, estando aberto a modificações, inclusões e novas demandas que vierem a ser propostas pelas escolas ou pela Secretaria da Educação. Queremos que este Plano seja fruto de uma construção coletiva, e que sirva de exemplo, para que, também as escolas sejam estimuladas a realizarem um trabalho coletivo que alavanque melhores resultados nas Taxas de Aprovação e também nos índices do IDESP.

Campinas, 30 de junho de 2012.

Prof. Antonio Admir Schiavo
Dirigente Regional de Ensino

ANEXOS